ANO 9.º — LISBOA — SABADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1929 — N.º 2640

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POLA Negri casou ha tempos com o principe Mdivani. Casamento de amôr — dois corações a palpitar sob o mesmo dôce laço. A formosa *star*, porém, não aprecia na familia mais que a satisfação de poder dizer:

— Sou feliz!

As penas e as maguas desagradam-lhe. Os espinhos picam-lhe os dedos, de que ela cuida com mimos especiais. O marido, reconhecendo que o seu lar não podia ser uma "fita" sem fim, requereu o divorcio. Pola Negri, que se encontrava na America, partiu logo para França, a fim de impedir que prosiga. Ao chegar ao Havre, declarou aos jornalistas que o seu marido devia ter cedido a um movimento cego de ciume, pois a amava com mais fervor ainda do que ela a ele.

Se assim fôr, tudo se arranjará — momentaneamente. Mas depois? Pola Negri detesta os sentimentos duradouros e as situações definitivas. Poderá ela resignar-se a ser esposa perpetua do principe Mdivani?

* * *

O SR. Clay S. White é um tecnico da circulação urbana cujas opiniões são muito respeitadas em Chicago. Diz ele que as ruas onde se produzem mais facil e frequentemente os acidentes de automovel são as rectas.

O *chauffeur*, ao ver-se num pavimento liso e rectilineo, julga-se livre de perigos ou surpresas. A sua excessiva confiança leva-o, sem ele dar por isso, ao desastre.

Nas ruas curvas, tortuosas e empinadas, a sua mão e a sua atenção mantem-se firmes e dispertas. Emquanto se sente obrigado a pensar no seu veiculo, na possibilidade de esbarrar contra um obstaculo ou mesmo na consideração utilitaria de perder o seu emprego, o *chauffeur* nunca comete um erro de ofício.

Em terreno plano, nas largas avenidas, tranquilo e ás vezes distraido, é que o asar o espreita.

* * *

FOI elevada a 1.ª classe a legação de Portugal em Bruxelas. O decreto, publicado hoje no *Diario do Govêrno*, justifica essa medida nos seguintes termos:

"Em uma nação de quem fomos aliados na Grande Guerra e com quem mantemos, de ha muito, as mais amistosas relações, principalmente em materia colonial, e com cuja colonia a nossa provincia de Angola tem ultimamente estreitado, com proficuos resultados, as suas cordealissimas relações de vizinhança, não deve, porém, continuar a subsistir a representação portuguesa sem a categoria que a importancia das nossas relações impõe."

* * *

SÃO conhecidos de todos os portugueses os altissimos serviços prestados á Nação, na conferencia da Haia, pelos nossos delegados, e em especial pelo sr. dr. Ruy Ulrich.

Um grupo de individualidades marcantes nos diversos ramos da actividade social, presta hoje ao ilustre presidente do Conselho de Administração da C. P. uma significativa homenagem, oferecendo-lhe um banquete de 160 talheres.

Dialogos breves

— Eu tenho a admiração dos homens fortes...
— Toma cuidado contigo, que isso geralmente é sintoma de doença.
— Não brinques com coisas sérias!
— Quando tu te apresentas como crente na religião da fôrça, mostras que és um fraco.
— Como assim?
— E' que são os homens que não crêem em si proprios, desconfiando da robustêz do seu braço e da independencia do seu espirito, que passam a sua vida a gemer e a arrastar o carro de Cesar.

■

— Achas que a mulher deve conquistar a sua emancipação?
— Se por emancipação tu entendes que ela ha-de abandonar o lar pelo «forum», o amor da familia pelo da ideologia, digo-te que não.
— Parece-me que o feminismo não te merece uma profunda simpatia...
— Vejo nele simplesmente uma aspiração em que ha coisas justas e coisas absurdas, até ridiculas.
— Não percebo bem o alcance das tuas palavras.
— Quero eu dizer que a mulher, se teimar em masculinizar-se, sob o pretexto de ser livre, dará um tipo tão alheio á dignidade e á graça do seu sexo que acabará por pedir de mãos postas que a soltem das cadeias que forjou, julgando emancipar-se.
— Preferes, então, que seja eternamente a escrava dos sentimentos nobres, da beleza que seduz, mas não subjuga?
— O meu desejo é este — que a mulher se eduque, sem faltar á sua missão de mãe, de esposa e de filha. A civilização não foi inventada só para regalo do homem, mas sim para que o espirito feminino, se desenvolva e se cultive, sem perder as suas qualidades originais.
— Estou de acôrdo contigo...
— Nem outra coisa era de esperar, porque o bom senso possui um poder irresistivel. Não desejo que a mulher portuguesa copie ou siga a americana. Mas sim que, ficando fiel ás tradições da nossa raça, seja no mundo moderno o elemento moderador de todos os conflitos, a presença suave que alimenta a crença no bem, a confiança no amor e na bondade.

■

— Encontrei um meu antigo condiscipulo que, apesar de estupido, enriqueceu enormemente, em Africa.
— Nunca se deve chamar nomes feios a um homem que foi trabalhar para as colonias e trouxe de lá uma fortuna.
— Como tu te mostras submisso ao deus Milhão!
— Eu gosto do dinheiro, mas não sou escravo do prestigio que ele cria. Um homem muito rico e pouco inteligente deixa-me a impressão de que detem um poder que lhe não pertence.
— Em todo o caso, mesmo como usurpador, as cabeças inclinam-se á sua passagem.
— A culpa não é dele, mas dos individuos que necessitam andar de rastos, humilhar-se para se sentirem livres.
— Essa agora! Então a liberdade pode traduzir-se por gestos que a negam?
— E' como te digo! Para certos homens, não ha sugeição que os vergue, porque a sua alma anda tão alta que os grilhões e algemas nunca lhe tocam. Para outros, porém, a sua existencia é tão misera, baixa e vil que na adulação se comprazem, na miseria moral crescem e prosperam — como as rãs no seu charco.

■

Um velho sábio, vendo a morte proxima, chamou os seus discipulos e disse-lhes:

— Vou deixar-vos depressa. Escolhei, entre vós, quem me ha-de suceder, na catedra.

Pensaram e repensaram e cada um se julgou o mais digno. O velho sábio interrogou-os:

— Em quem recaiu a vossa escolha?

Emudeceram os interpelados. Do seu silencio ele deduziu que a sciencia os fizera orgulhosos. E, com a dôr no coração, murmurou:

— Lancei á terra uma má semente!

Erguendo um pouco a fronte e fixando o olhar apagado e triste, na turba dos ambiciosos, deixou cair estas palavras:

— Trabalhei e sofri por vós. E na hora em que julgava saborear o fruto do que vos ensinei, vejo que me iludi. Perdoai-me por não ter sabido amaciar a dureza das vossas almas.

Foi então que o mais obscuro e modesto dos seus discipulos se aproximou dele:

— Mestre, reconheço-me indigno de te suceder. As tuas lições sinto-as, compreendo-as, mas não as posso traduzir, com o calor dos labios eloquentes.

— Pobre de ti e de mim! Somos bem a imagem um do outro — eu pelo que semeei e não colhi e tu pelo que colheste e não podes semear.

GLAUCIAS

DO sr. Francisco da Silva, rua Campo de Ourique, 128, 1.º, Esq., recebemos uma longa e sentida carta, na qual manifesta o seu pesar pelo facto de a Imprensa não mencionar no dia do aniversario da sua morte, ao lado do nome de Sacadura Cabral, o do mecanico Pinto Corrêa.

Não se trata dum esquecimento, mas tão sómente de marcar um acontecimento lutuoso, evocando a sua figura principal. Pinto Corrêa recebeu as homenagens de todos os portugueses, sendo precisamente o jornalismo que mais o ergueu e o celebrou. Nós não podemos estar numa recordação continua de tantos portugueses que bem serviram a Patria. Basta que citemos os mais notaveis, sem que isto signifique que para os outros haja qualquer ingratidão.

* * *

O SR. major Costa Ferreira, ex-ministro da Instrução Publica, deu-nos a honra da sua visita, a fim de agradecer tudo quanto neste jornal escrevemos sôbre a obra que o ilustre estadista desenvolveu durante o tempo que sobraçou a pasta da Instrução.

O distinto oficial e velho republicano reassume na proxima segunda-feira as suas funções de professor da Escola Militar.

* * *

ARMANDO Candido publicou um livro com o seguinte titulo — *Coimbra do meu tempo*. Relembra os seus tempos de estudante, a vida livre e descuidosa dum habitante da Garlandia.

Armando Candido, que sabe evocar e contar, descrever e narrar, arquiva, no *Coimbra do meu tempo*, as memorias da sua mocidade, dando-lhes um travo de saudade e ironia que prende o leitor.

* * *

POR conveniencia de paginação, destacamos hoje para a 3.ª pagina o nosso inquerito feminista, no qual continuam a depôr algumas das mais ilustres senhoras portuguesas. Inserimos hoje as respostas de Miriam, pseudonimo que oculta o nome duma distinta escritora, e de D. Gabriela Castelo Branco, outro nome muito conhecido no mundo das letras.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, vindo de Huelva em automovel, o novo ministro de Cuba, sr. general Enrique Loynaz Castillo. O ilustre diplomata foi recebido na Legação da florescente Republica pelo respectivo Encarregado de Negocios, o nosso amigo e antigo jornalista sr. Enrique de Molina.

* * *

RECEBEMOS esta tarde a visita do baritono Antonio Nobre, que hoje mesmo partiu para Paris, onde cantará no Salão Bechstein, e que a Lisboa veio visitar o professor sr. Artur Trindade, que ha treze anos foi seu mestre.

* * *

O AVENIDA-PALACE tem na sua fechada-norte um relogio que não trabalha. Custaria muito á empresa exploradora manda-lo concertar?

Pelo Porto

Notas e comentarios

Alguns alunos da Escola de Belas Artes, do Porto—pertencendo aos cursos preparatorios e de arquitectura—resolveram, espatifando os canones do academismo artistico, apresentar-se ao publico numa exposição colectiva de pintura e desenhos. E fizeram-no com larga representação de quadros no Salão Silva Porto—e com não menos larga soma de irreverencia, rebeldia e exotismo, ali manifestamente revelada para *épater* o visitante e não para satisfação dos temperamentos dos expositores.

Apesar de se tratar ainda de alunos—os catalogos apresentavam imodestamente os expositores como artistas.

Como *charge* ou irreverencia de mocidade, a exposição seria um certamen curioso e pitoresco; como manifestação de arte, porém, aquela galeria de arte era deficiente em todo o sentido.

A exposição deu-nos uma estranha impressão artistica—duma arte modernista, roçando pelo cubismo e pelo excentrico e duma irreverencia irrisoria. Havia ali mesmo trabalhos que devem ter sido feitos para irritar a sensibilidade dos apreciadores da verdadeira arte, tal a incompreensão dos seus motivos e da sua factura; e a arte impõe-se pelo seu proprio valor e não por manifestações de excentricidade.

Poderá, por exemplo, haver maior excentricidade—que é uma manifesta falta de respeito para com o visitante—do que aquela que é representada por um espelho, marcando o lugar dum quadro com a legenda «Retrato de V. Ex.ª?» Não se tratando duma exposição de humoristas, tal liberdade era dum ridiculo espantoso.

Nem tudo, porém, era inferior ou excentrico; havia ali trabalhos reveladores de apreciaveis temperamentos artisticos que, libertados de modernismos e de influencias estranhas, poderão dar á arte, mais tarde, telas e quadros de certo valor.

Cinema

A semana cinematografica foi fertil em novidades. No Aguia d'Ouro tivemos o filme russo «A Aldeia do Pecado», que agradou em toda a linha, como o provou exuberantemente as completas enchentes que se registaram todas as noites. Juntamente com esta fita exibiu-se a «troupe» de coros russos Gregorieff, que tambem agradou.

EDURISA

¿Philips Arlita?

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

NEM TANTO AO MAR

10 partes

Empolgante comedia policial pelos artistas Dora Debore e Monte Zelue e 2 fitas comicas.

Amanhã ás 17 matinée

RIR—RIR—RIR

JANSEN

Estreia-se HOJE = **B. Puchol**

Grande atracção resonante do Casino de Paris

HOJE MARIA EMILIA FERREIRA nos FADOS

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CRONICA

TODOS podem desmaiar

As perturbações nervosas afectam grande parte da humanidade. Porque, além dos vicios radicais da nossa educação moral, mais do sentimento que da razão, dominam a insuficiencia do preparo intelectual, os defeitos de caracter, a fraquesa da vontade e o impulsivismo que prejudica. A razão, como potencia intelectual, anda á revelia dos principios filosoficos, dando ensejo ás falhas de analise, ao incerto julgamento das causas e, muitas vezes, á injusta apreciação que cada um pretende fazer de si mesmo. E' assim que nascem as presunções e as conjecturas, sem convicção nem conhecimento intuitivo, á mercê de imitações, palpites, simpatias e antipatias. Referindo-se aos que procedem em tais condições é que o padre Manuel Bernardes dizia: —"se os apertais com razões desatam-se em necedades e descomedimentos„ —Sem o lume do justo termo, que poderemos tomar como sinonimo de criterio são, é dificil separar o verdadeiro do verosimil e do falso, refrear as paixões e os apetites que acendem as coleras e originam os vicios tornando impossivel a solidariedade, a confraternização.

Desenvolvendo, de preferencia, os preconceitos sociais inuteis e nocivos que dão azo ao gôso material, com todas as suas seduções e egoismos, não é possivel calcular o futuro, nem amoldar o espirito ás circunstancias da vida, porque desaparece o animo de vencer as dificuldades e de fugir ás tentações. Nascem, dêste modo, os erros, os assassinatos e os suicidios, numa nevrose de todos os dias. A vida, que deve constituir um prazer, passa então a representar um tédio, um pesadêlo, visto que poucos sabem estabelecer a verdadeira harmonia em todos os dominios do sistema nervoso, esse equilibrio que necessitamos de exercitar igualmente em todo o territorio organico, na percepção dos sentidos, na actividade dos musculos, na inteligencia, na vontade e na imaginação. Em geral, na maioria dos humanos, verifica-se a hipertrofia duma faculdade em detrimento de todas as outras, num excesso de actuação cerebral, numa fadiga que produz inumeros neurastenicos. A razão dêste e de outros males é, muitas vezes, a má higiene do sistema nervoso, especialmente nos que carregam a cruz de taras hereditarias, sem que cuidem da sua correcção com um tratamento sério e reconstituinte dos nervos, evitando muitas molestias mentais e nervosas que os podem até levar ao banco dos réus.

Nas cidades a vida é tão intensa que o desperdicio da energia vital se reflecte lamentavelmente no nosso organismo.

O telefone, a demora dum carro que se deseja com urgencia, um sapato apertado, uma pisadela, uma grafonola, o piano do visinho, o ruido dos automoveis, o chôro das crianças, o ladrar dos cães, uma resposta que não vem a tempo, como tantas outras coisas mais, produzem uma impaciencia e um mau humor que arrastam as criaturas aos tribunais quando não as fazem cair por terra com uma sincope. E esta surge sempre que o coração não envia ao cerebro o sangue necessario para funcionar regularmente. Quem a sofre cai sem sentidos e deitado, porque a naturesa toma sempre precauções indispensaveis. O coração, se o desmaiado ficasse de pé, teria de enviar, forçadamente, o sangue debaixo para cima, em direcção contraria á atracção da terra. Assim, quando se cai com uma sincope, a missão do coração é facilitada, o cerebro recebe o sangue em quantidade suficiente, sem fadiga, e restabelece-se o enfermo. A queda foi o processo mais simples que a natureza encontrou para remediar o mal.

Mas quem desconhece este facto procura logo erguer a cabeça do doente, colocando-a na posição menos favoravel. Em vez de lhe fazer respirar qualquer cheiro, para restauração das actividades circulatorias e respiratorias, de fricionar as partes esfriadas, de lhe expôr a cabeça ao ar livre e de o libertar de tudo quanto lhe possa alterar a circulação do sangue, o primeiro movimento de quem passa é erguer-lhe, prejudicialmente embora com generosidade, o tronco amparando-lhe a cabeça, ao alto. Deve proceder-se exactamente ao contrario. Os pés é que precisam ser levantados a fim de que o sangue não siga, inutilmente, para as pernas e acuda ao cerebro que tanto necessita dele. A suspensão repentina, momentanea, do trabalho do coração com interrupção do respirar, a perda da consciencia, da sensibilidade e dos movimentos voluntarios, por ser, como se vê, natural, não fica mal aos homens, como erradamente se supõe. Se—"é feio um homem chorar„—, o que ainda pode ser uma virtude, não se deve seguir o mesmo criterio perante um homem que desmaia, que tem uma sincope, tantas vezes fatal. A todos pode acontecer o mesmo. Feio e triste é que os que os cercam não saibam como acudir-lhes logo, especialmente a policia das ruas para a qual propositadamente escrevemos estas palavras.

Mario Monteiro
Advogado

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

SUCURSAL do Café Tavares

Serviço especial de Almoços e Jantares

Almoço 8$00 — Jantar 10$00

SERVIÇOS PARA FÓRA

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.

Das 14 ás 16 horas.

Residencia: Telefone Trindade 893

Ao Fiel Leão

RESTAURANT

Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos

Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)

Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

A Musica

Audição das Shanty

No domingo, 17 do corrente, pelas 16 e 30, realiza-se no salão da Liga Naval o concêrto com que a sua ilustre organizadora, D. Ema Romero Santos Fonseca, abre a temporada das suas sessões musicais. Consta das Shanty, canções da marinhagem da Marinha Mercante inglesa, que pela sua originalidade devem causar sensação e constituir inteira novidade entre nós, provocando selecta concorrencia para a sua audição.

Concertos Fão

Está despertando vivo interesse a proxima temporada dos Concêrtos Sinfonicos sob a regencia do ilustre maestro e insigne chefe da Banda da Guarda Republicana, Fernandes Fão. Todo o grande publico que desde as temporadas do malogrado e saudoso chefe de orquestra David de Sousa se habituou a vêr na Musica um prazer elevado não podem desconhecer o imenso valor de Fernandes Fão e as belas tardes que, á frente da sua orquestra, continua a proporcionar aos verdadeiros amadores de musica.

E' já ámanhã que se realiza o concêrto de inauguração com um escolhido e valioso programa.

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa—doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca 127, 3.º

¿Philips Arlita?

Abadia-Restaurant

Todos os dias

Café-Concerto das 3 ás 6

e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite

COZINHA FRANCEZA — Grande serviço de Almoços, Jantares e Ceias. Café Moka

VINHOS DO PORTO

CÁLEM

CASA FUNDADA EM 1859

Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.

R. do Alecrim, 55, 2.º

Telef. T. 2398

POLICLINICA DO ROCIO

PARA CLASSES POBRES

.. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. JOSÉ PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

UM INQUERITO DO «DIARIO DE LISBOA»

A politica não interessa ás mulheres portuguesas

que pretendem apenas colaborar com o homem em certas profissões

«Miriam» é o pseudonimo que esconde um dos nomes mais brilhantes da nossa ala literaria feminina e uma das senhoras que entre nós se tem dedicado com mais carinho a obras de caridade.

Em contacto permanente com instituições de beneficencia e casas onde se educam raparigas pobres, a sua opinião, resultante duma longa e proveitosa experiencia, sôbre alguns problemas feministas que têm uma relação directa com essas instituições, tem para o inquerito do *Diario de Lisboa* o maior interesse.

Miriam

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— Não, a mulher portuguesa apesar de ter, actualmente, uma cultura mais vasta, maior liberdade de acção, mais largas aspirações não acompanha o movimento feminista, não o compreende, tem uma noção errada do seu significado.

«Para umas, as exaltadas, o feminismo representa a independencia máxima, supondo-lhe umas azas tão vigorosas que não encontrem limite ao vôo...

«... Essas deslumbram-se com a perspectiva duma pretendida superioridade sôbre o homem, desorientando a acção no desenvolvimento de teorias falseadas.

«Para outras, o feminismo tem o aspecto antipatico dum monóculo impertinente e duma baforada de fumo irritante sintelisando uma atitude máscula.

«... E essas, deturpando-lhe a finalidade, receiam-no com mêdo que lhe exija a renuncia ao frivolismo dos hábitos mundanos.

«Na minha opinião individual, dificilmente influenciavel, o feminismo é, sómente uma reivindicação de direitos que, encarados com justa compreensão, representam a legitima defesa duma espiritualidade incompreendida que não pretende ultrapassar o nivel da mentalidade masculina visando apenas a uma equivalencia que unifique o prestigio dos sexos em campos diversos!

«O Homem e a Mulher, seres diferentes em toda a acepção da palavra completam-se, segundo a lei de Deus, devem, portanto, aproximar-se, estimar-se, admirar-se, mutuamente sem que dessa aproximação, dessa estima, dessa admiração resulte o despeito insensato do valor — que pode equiparar-se sem medida!...

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— A emancipação do jugo em que o Homem se julga Senhor e Dono considerando a Mulher um *objecto* como muito bem se define na «Possession» de Bataille.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Sim, no sentido de abolir o divorcio ou pelo menos de o restringir a casos muito excepcionais.

«O divorcio, facultando o casamento a titulo de «experiencia» é o principal causador do desarreigamento do Lar e da dissolução da Familia.

«O entendimento, entre Marido e Mulher, não se encontra, muitas vezes, porque não se procura e não se procura porque o divorcio é uma solução posta ao alcance do primeiro arrufo, porta de saída, aberta, de par em par, á desorientação da primeira discordia. A legislação devia modificar-se, tambem, no sentido de acabar com o privilegio da administração dos bens do casal, hoje outorgado ao homem, colocando a mulher na situação vexatoria duma incapacidade administrativa que, na maioria dos casos, não existe.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— A cooperação da mulher em todos os ramos de actividade, compativeis com o seu sexo, com a sua dignidade, com a sua atitude senhoril, não oferece inconveniente e pode constituir um auxilio, que o homem, por falsos escrupulos de amor proprio, não tem o direito de recusar.

«Agrada-me vêr a médica e a enfermeira junto do leito da criança — são profissões em que a sua presença está indicada. Ninguem como a mulher, por delicadeza, por sensibilidade, para acudir aos pequenos doentes, abstraindo de si, num gesto enternecedor de piedade cristã. Não desaprovo, tambem, em certos casos, a presença da mulher no tribunal. A sua intuição é um valioso recurso na investigação dos processos.

«Pela sua sentimentalidade, pelo poder presuasivo da sua voz, aquecida de emoção, pode influir no espirito dos jurados, evitando injustiças. A mulher continua a estar no seu lugar, exercendo o professorado ou cultivando as Artes. Na sua actividade cerebral de escritora, de poetisa, de conferencista ou de publicista, pode realizar a formosa missão de educadora, guiando, norteando os espiritos desvairados. Nas lides da politica é que fica absolutamente deslocada.

A mulher pode ser diplomata sem transpôr as salas das legações; pode deter o impulso do homem, com a sua reflexão ponderada, no segredo da intimidade conjugal, sem interferencia directa nas conferencias e discussões oficiais.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

— Não, desde que, acima de tudo e primeiro do que tudo, a mulher seja Esposa e Mãe, contribuindo com a sua vontade, com a sua inteligencia, com o seu coração, para dignificar a integridade moral do Lar e da Familia.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— A mulher culta, de esclarecida inteligencia e normalmente constituida em relação ao sentimento, mesmo dedicando a sua actividade a qualquer profissão de intuito lucrativo, não se alheia dos filhos. O seu espirito, em contacto com os graves problemas da Vida, adquire, pelo contrario, a noção axacta das responsabilidades que lhe cabem a dentro dessa missão que lhe cumpre desempenhar — a mais bela, a de educar e orientar os filhos, na sã razão do equilibrio mental e sentimental. De resto: o aproveitamento do tempo ensina que as horas do dia, não se dispensando inutilmente, chegam para bem cumprir todas as obrigações e até algumas devoções...

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Trata-se dum assunto extremamente grave que deve merecer ás instancias superiores um certo cuidado de meditação!

«A vida moderna, «carroussel» estonteante que arrasta no turbilhão dos impulsos, criando ambições desmedidas, é má conselheira... O exemplo do luxo. Os espectaculos imorais e dissolventes do moderno teatro e do cinema, sobretudo do cinema, são elementos prejudiciais, de tentação perigosa! Enquanto fôrem autorisadas as exposições de «toilettes», passagem de modelos, efectuada por manequins — animados enquanto existir essa profissão *pouco trabalhosa* e deprimente, da rapariga sem meios de fortuna se utilizar da sua beleza e da sua elegancia, para vestir e passear diante doutros olhos o luxo que não pode ser-lhe destinado, veremos aumentar, dia a dia, hora a hora, probabilidades de perversão, nascidas do anseio de fugir á mediocridade do meio, nascidas do anseio de subir que, por paradoxo, representa a descida subita e dolorosa para um mau caminho!!

«Para evitar esse perigo moral seria preciso que o homem se compenetrasse do valor real da mulher, que não contribuisse para a desmoralização feminina, trocando a virtuosa pela desonesta, que não atentasse um certo luxo provocante, que o não facilitasse, que não fôsse o proprio a instigá-la a deixar a sua condição modesta, acenando-lhe com um cheque de grande quantia, para satisfazer ambições de vaidade!

A dentro do seu escritorio ou das suas oficinas, o patrão, o chefe, devia ser o primeiro a manter o respeito, devia ser o primeiro a esquecer-se que a sua empregada, a sua operaria, é mulher. Moderados e reprimidos os factores principais do desmoronamento social, saneados assim os impetos do instinto, mais facil se tornava aos espiritos incultos aperceber-se que a verdadeira elevação reside mais na vida interior do que na vida exterior.

«...E desde que o objectiva do afecto fôsse o casamento, o casamento indissoluvel, estava reconstruida a integridade moral do Lar e da Familia.

D. Gabriela Castelo Branco

A sr.ª D. Gabriela Castelo Branco, que herdou dos seus maiores um dos nomes mais gloriosos da literatura portuguesa, dedicando-se ela propria ás letras com notavel brilho, quiz tambem honrar o nosso inquerito feminista, enviando-nos a resposta que hoje publicamos. Sem deixar de reclamar para a mulher portuguesa certas reivindicações que fazem parte do programa feminista, a sr.ª D. Gabriela Castelo Branco entende que as nossas compatriotas não aspiram a exercer uma actividade politica «á Miss Pankurst» e afirma, sensatamente, que o lar deve ser a maior preocupação da mulher-mãe.

Segue a sua resposta ao nosso questionario:

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

—Evidentemente, não. A maioria ignora «o que isso seja»... E' pouco grato reconhecê-lo, mas é assim. A portuguesa (salvo as excepções) por efeito de educação interessa-se pouco e não se preocupa nada com os problemas sociais que em outros países, verdadeiramente civilizados, dão que pensar e que fazer ás mulheres cultas.

Mas a mulher portuguesa facilmente tomará uma nova e melhor atitude, desde que a saibam encaminhar e desde que a olhem a sério. A mulher portuguesa não acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo lá por fóra, porque enferma dum excessivo subjectivismo.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

—A's «excepções» que mostram interessar-se por esse movimento feminista, as aspirações mais caras não são talvez baseadas na politica.

Não consigo fantasiar uma portuguesa genero Miss Pankurst... Mas (o mundo dá tanta volta!) não afianço e muito menos juro... que um dia não surja uma nossa compatriota com verbosidade e lógica suficientes para, do alto duma cadeira senatorial, defender durante algumas horas seus ideias politicos.

Até lá, porém, sentir-se há muito feliz em tomar o «feminismo», como uma ponte de passagem para um mais vasto campo de acção em seu proprio favor.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

—Sim. Porque não permitir á esposa a administração dos seus bens, o poder conservar a sua nacionalidade, e ter o direito de agir mais livremente, sem para tudo necessitar do consentimento do marido?... Dependeria, nesse caso, do seu bom senso, da sua dignidade, da sua educação, o que actualmente depende da palavra dele. Quanto ao divorcio não o aprovo, senão como lenitivo para um «mal» irremediavel.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

—Quando lhe não falte competencia, não creio que a sua «colaboração» seja para se desprezar... A mulher pode em tudo ser uma excelente camarada do homem; e até pela sua sensibilidade e subtilesa tornar-se, em certos casos, uma indispensavel auxiliar.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

—Eis uma pregunta (aliás muito natural) que quasi roça pela ingenuidade... Como pode a mulher, alguma vez, deixar de ter um coração que vibre afectivamente?... Nela é tão natural o amor ao lar, o amor ás crianças, o amor á familia—que esse «perigo» não tem fundamento e esfuma-se como nuvem passageira.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

—De modo nenhum. Para a «mãe» o lar deve estar sempre em primeiro plano. E aquela que não tenha possibilidade de conciliar esssa «actividade profisional ou politica» com os seus afazeres domesticos, pense antes de se casar na responsabilidade do seu passo; e, se necessario for, abdique das suas glorias ou dos seus gostos, em bem daqueles que necessitam da sua dedicação.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

—Facilitando-lhes o trabalho, educando as gerações no seu amor, e na consciencia dos deveres que todos nós, mais ou menos, temos de cumprir na vida. A educação é tudo no progresso dum povo. A Portugal falta-lhe quem o saiba educar.

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

—Só mais duas palavras: que a mulher portuguesa nunca tome o «feminismo» como sinónimo de «masculização».

¿Philips Arlita?

Arame e Arco para cortiça
Vende J. B. S. MOTA MARQUES
RUA DO ALECRIM, 49
LISBOA

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5967

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PEQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica e
HERMANAS RUBI-MORE
Pareja de Baile

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

¿Philips Arlita?

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

AEG T. S. F.

Só a lampada TELEFUNKEN garante sempre uma boa audição

A fabrica mais antiga
A construcção mais moderna

TELEFUNKEN

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.
LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré***. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira-á da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — *Syphilis* (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA: — Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL --- J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000 -- A' venda nas principais farmacias

Associação de Socorros Mutuo Humanitaria

A PHENIX

Séde: Rua S. Paulo, 104, 3.º, dir.º — Telefone: 1415 Trindade

Tem para serviço de assistencia aos seus associados de ambos os sexôs 17 medicos, uma medica, 4 parteiras, 2 enfermeiros e 1 cirurgião-dentista. E' o seguinte o horario da sua

POLICLINICA NA SÈDE SOCIAL

Dr. GOMES COELHO, Ant. int. dos hospitais — Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Sabados, ás 15 horas.
Dr. LUIS E. D. AMADO (Assist. da F. de Med, — Doenças do coração e pulmões, clinica medica, quintas-feiras, ás 15 horas.
Dr. FERNANDO MÒRA (Int. dos hospitais) — Doenças das crianças — Sabados, ás 17 horas.
Dr. CAEIRO CARRASCO (Int. dos hosp.) — Doenças de pele e sifilis — Segundas-feiras, as 21 h.
Dr. JORGE NINY (Int. dos hosp.) — Doenças de rins e vias urinarias — Quintas-feiras, ás 9 h.
Dr. EVARISTO FRANCO (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças do estomago, intestinos e figado — Terças-feiras, ás 14 horas.
Dr. CORDES DA PONTE (Esp. em Paris e Alemanha) — Doenças dos olhos — Sextas-feiras, 16 h.
Dr. SANTOS FREITAS (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças nervosas — Quintas-feiras, as 13 h.
Dr.ª MANUELA MEIRELES (Int. dos hosp.) — Doenças das senhoras — Terças-feiras, ás 18 h.

O posto de socorros, na séde, está aberto das 13 ás 15 horas. Consultas semanais em 24 farmacias delegadas. Fornecem-se propostas para inscrição de socios, na séde social, e prestam-se esclarecimentos pelo telefone 1415 T. — Lisboa, 20 de Setembro de 1929. — ***A Direcção.***

Se fôr deprimido faça uma cura de

HELIOSTHENYL

Comprimidos Strichno — Nucleo — Manganesicos

Reconstituinte da celula nervosa
Reparador da função globular
Estimulante do apetite

Adultos: 2 comprimidos antes de cada uma das principaes refeições
Creanças: meia dose

(Não chupar, nem mastigar, mas engulir)

CASA CRÉANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.
— LISBOA —
Representante Geral dos Laboratorios Lauriat

PALACIO CONCEIÇAO

Restaurant Montes

Rua Major Afonso Pala, 47—ALGÉS

Optimos almoços e jantares a 8$00 e 10$00 escudos, compondo-se o almoço de 3 pratos e fruta, e o jantar de sôpa, 3 pratos, fruta e dôce.

Operaria de encerados

Admite-se na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para prestar serviço na Oficina de Encerados, em Alcantara Terra, uma operaria suplementar que saiba trabalhar com maquina para cozer lona.

Os pedidos devem ser apresentados na Inspecção do Pequeno Material, em Santa Apolonia, todos os dias uteis das 14.30 as 17,30, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Devem dar abonador ou referencias pessoais.

PELOS CINEMAS

O problema do sonoro

A instalação do cinema sonoro em Portugal preocupa sériamente os nossos exibidores. Preocupa-os tão sériamente que eles, que são geralmente faladores, não ousam tocar no assunto.

Nenhum deles ainda teve coragem de arriscar a meia duzia de centenas de contos necessarios para custear a vinda dum aparelho para a projecção de filmes sincronizados.

As razões que os detêm são poderosas e aceitaveis. De facto, a exploração do sonoro não pode ter um caracter intermitente, exibindo alternadamente filmes silenciosos e filmes falados, pois isso implicava o contracto oneroso duma orquestra para acompanhar os primeiros.

Além disso, não têm a menor confiança na forma como o publico português receberá a celebre inovação americana.

E o raciocinio é simples: não vale a pena deitar a perder um negocio que está feito e que rende, com uma problematica cartada. Seria matar a galinha que põe ovos de oiro...

De tudo isto se pode concluir que não deve ser nenhum dos actuais exibidores o introdutor do cinema sonoro em Portugal. Só uma empreza nova, instalando-o numa sala sem tradições nem publico frécheiro, poderia empreender com sucesso tal negocio.

Mas é preciso não deixar passar a moda, nem acumular a produção, porque o «Jazz Singer», as «Sombras Brancas» e a «Canção de Paris» envelhecem em cada dia que passa...

Cinemas novos

A afluencia sempre crescente do publico aos cinemas tem instigado um não pequeno numero de capitalistas a empreender a construção de novas salas de projecção, não só em Lisboa, como na provincia.

Nesta capital, inaugurou-se ha pouco o Max-Cine, ao Alto do Pina; encontra-se quasi concluido um belissimo cinema, para os lados da Graça; está completamente pronto, aguardando unicamente uma oportunidade de inauguração o Trianon, do Arco do Cego. Além disso, consta muito a sério que o Eden-Teatro vai ser transformado num luxuosissimo cinema, e que a ampliação do Central deve ser levada a efeito para a Primavera.

Embora ainda longe das cifras astronomicas que o numero de cinemas atinge na America e noutros paises, Portugal procura progredir nesse capitulo verdadeiramente essencial da vida contemporanea.

S. C. E.

No nosso país, principalmente no campo cinematografico, ha preguntas que é indiscreto formular — e muito mais indiscreto responder. Por exemplo, esta:

Que serviços prestam á Nação os «Serviços Cinematograficos do Exercito»? Produção de filmes não é, com certeza, porque os proprios documentarios das ceremonias oficiais são realizados por emprezas particulares.

Chegámos a julgar que já não existiam, mas um recente concurso veio, embora indirectamente, mostrar-nos que ainda existiam. Mas, se existem, o que fazem?

Atrás da tela

Está marcada para esta noite uma nova reunião de distribuidores nos escritorios da firma Castelo Lopes, Ltd., para a qual foram convidadas algumas emprezas de recente formação.

— Encontra-se já em Lisboa a cópia do filme «Sombras Brancas» e a colecção de discos «Vitaphone», que contêm a adaptação sincronizada. Falta unicamente o aparelho para o projectar...

— Está anunciada para este mês a estreia, no Porto, do filme «José do Telhado», realizado pelo sr. Rino Lupo.

— Leitão de Barros continua dirigindo a filmagem dos interiores para «Maria do Mar» e a montagem da cinecronica «Lisboa».

— Chegaram a Lisboa alguns dos mais curiosos filmes culturais da U. F. A. a apresentar pela S. G. F., assim como as cópias de «Os Fugitivos», «Adieu Mascotte!», «La Bague Impériale», «Viva o Amor!», «Tempestade na Asia» e «Anny de Montparnasse».

— Nada se sabe do concurso cinematografico organizado pela Junta Central da Campanha do Trigo.

— Realiza-se na proxima quinta-feira a primeira das palestras cinematograficas que o nosso colaborador Antonio Lopes Ribeiro vai transmitir por intermedio da estação radio-emissora «C T 1 B O». Intitula-se: «A introdução do Cinema Russo em Portugal».

— Na proxima semana estreiam-se no São Luiz «As Docas de Nova-York» de Stemberg, com Georges Bancroft, e a comedia «Caçadores de Imagens», considerada a melhor de Bebe Daniels.

— Duas casas produtoras francesas discutem acaloradamente os direitos ao titulo «A Marselhesa». Rouget de Lisle não se manifestou...

— Os filmes sonoros que tem alcançado maior exito artistico são — os desenhos animados.

— Foi autorizda pela Censura Francesa a projecção do filme de Pudvkine «A Mãe», segundo Maximo Gorki.

— Adolph Zukor, co-director da Paramount, encontra-se em Paris.

— Terminada e consagrada «Dynamite», Cecil B. De Mille vai realizar «Madame Satan».

— Greta Garbo começou trabalhando na sua primeira «talkie», intitulada «Anna Christie». Além disso, morreu-lhe o seu cão preferido...

— Harold Lloyd, adversario ferrenho das «talkies», acaba de converter-se, sincronizando o seu novo filme, «Welcome Danger».

CRONICA RIBATEJANA

A FEIRA DE S. MARTINHO na Golegã

Realizou-se nos dias 9, 10 e 11 a costumada feira de S. Martinho, na Golegã.

O dia 11 esteve formosissimo, um verdadeiro dia do *veranico* de S. Martinho, tépido, azul e luminoso, com um sol vivo, que punha alegria nos campos e nas povoações. Um certo movimento de carros e de automoveis dava animação ás estradas, mas esse movimento foi menor este ano do que nos antecedentes.

Na ponte, que liga a Chamusca á Golegã, contemplava-se a larga fita do Tejo, com as areias a descoberto e agua escassa, pois que a seca deste verão vai diminuindo progressivamente a agua dos rios e das fontes, com manifesto prejuizo.

No largo da feira, na Golegã, notava-se menos concorrencia do que a habitual e, segundo me informaram, fazia-se pouco negocio.

Este ano, as autoridades resolveram proíbir que os automoveis estacionassem no largo da feira, talvez para evitar que parecesse mais um mercado de automoveis do que de cavalos; e para desimpedir o terreno, dando maior espaço aos negociantes e ás montadas. Só aos carros de cavalos era permitida a permanencia no largo e esta ordem que á primeira vista do raciocinio se afigura rasoavel, á primeira vista dos olhos revelava-se logo contraproducente.

A feira, parecia deserta.

A cercadura de automoveis, que costumava dar-lhe uma moldura de côr,—com as tintas diversas das *carrosseries* e com os fatos claros das senhoras, que dentro desses automoveis examinavam a feira, —fazia uma falta sensivel, e que não era substituida por coisa alguma, deixando o espaço vasio e não evitando dificuldades de transito, antes pelo contrario, pois que a aglomeração de automoveis e camionetas nas ruas proximas, e estreitas, era ainda mais perigosa.

Ao mesmo tempo, observava-se mais assim a escassez do gado, e chegava-se á conclusão de que realmente os automoveis têm prejudicado notavelmente esta feira, mas agora ainda mais com a ausencia do que com a presença.

O automovel matou o entusiasmo pela arte de cavalgar, e não ha rapaz das gerações actuais que não prefira um automovel a um cavalo.

As touradas, tambem, pode-se dizer que fizeram o seu tempo, e com touros de morte, ou sem touros de morte,—elas é que foram mortas pelo «foot-ball», que é o que interessa á gente nova, mesmo na provincia, mesmo os petizes camponeses, que correm da escola para o campo de «foot-ball», resumindo nesse jogo todas as suas aspirações de brincadeira, espectaculo ou celebridade.

Na feira da Golegã faltavam este ano muitas das pessoas conhecidas. Não vi os costumados medicos lisboetas, nem muitos dos grandes proprietarios ribatejanos, nem os titulares que habitualmente a frequentam.

Tudo tinha um aspecto pobre. Gente sórdida, sentada no chão, entretinha-se a catar crianças esfarrapadas, compondo verdadeiros trechos de *patio dos milagres*.

Nas barracas de *comes e bebes* havia movimento, sendo esse o negocio que não falha,—pois que a necessidade de comer prima sobre todas as outras

Numa barraca de gado estavam expostos alguns bois e bezerros torinos dignos de menção. Um destes bois, com proporções colossais e quatro anos de idade, pesava mil e não sei quantos quilos.

Contemplando o bicho, uma mãe dizia a um petizinho de caracois loiros: —Vês este *boisinho* meu filho?... E' mais novo do que tu!

No largo da Igreja, a feira das barracas tinha o mesmo aspecto dos anos antecedentes: ouro, quinquilharias, loiças, fato, calçado, etc. Lá estava o circo, com os cartazes anunciando variado espectaculo; os fotografos de fantasiosos retratos, e os brinquedos tentando as crianças, que os fitavam com olhos cobiçosos.

A' medida que o sol descia no horizonte e começava a arrefecer, fazia-se lentamente a retirada.

As senhoras procuravam os seus automoveis; os camponeses fechavam os sacos em que haviam guardado as suas compras.

Os veículos e peões debandavam pelas varias estradas.

O ceu enchia-se de nuvensinhas côr de rosa, coloridas pelo pôr do sol, mas anunciando mudança de tempo.

E assim terminou o dia de S. Martinho, tão lindo e tão azul, mas tão diferente já do bulicio antigo, nesta insensivel transição que tudo transforma a pouco e pouco.

MARIA DE CARVALHO

A' venda nas farmacias e drogarias

Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

ESCLARECIMENTO DO INSTITUTO PORTUGAL

R. da Palma, 132 (Edificio proprio)

A Direcção do Instituto Portugal foi surpreendida com um agressivo anuncio publicado nos jornais de ante-ontem e assinado por José Lourenço de Carvalho, que tem no *Seculo* de ante-ontem a resposta que merece.

O Instituto Portugal, que se honra de ter o sr. Fernando Calado como seu Director, porquanto é uma pessoa de conduta exemplar, que não se confunde com os cadastrados que fazem insinuações malevolas a seu respeito, abstem-se de responder mais ao citado individuo, pelo motivo que acima se expõe.

Lisboa, 16 de Novembro de 1929. — **A Direcção do Instituto Portugal**

PELO DESPORTE

A marcação do «penalty»

Segundo o regulamento adoptado pela International Board, o guarda-redes, quando da marcação da grande penalidade, até que o pontapé seja dado, deve estar com os pés imoveis sôbre a linha do «goal».

Esta é a interpretação inglesa. O «Comité» Executivo da F. I. F. A. discorda, porém, desta interpretação e resolveu que o guarda-redes se possa mover, mas apenas lateralmente sôbre a linha de «goal».

E' a primeira vez que a F. I. F. A. não aplica, integrálmente, o regulamento da Internacional Board. No proximo congresso desta entidade maxima das leis do «foot-ball» deverá ser dada uniformidade á interpretação daquela lei em todos os paises filiados.

Prognosticos

Nas Salesias realiza-se o mais importante dos desafios de amanhã.

O Belenenses, á cabeça do campeonato e o Benfica em 3.º lugar, apenas com dois pontos de diferença, deverão realizar um bom encontro e não nos surpreenderá a vitoria do campeão por 3-2, a não ser que Dyson, o guarda-redes dos vermelhos, faça maravilhas, ou... não faça nada.

Os visinhos Carcavelinhos e União, que, na Tapadinha, se encontram, para evitar a este ultimo a morte de mais um lanigero, vão empatar 1-1.

O Sporting dá ao Bom Sucesso a bagatela de 5 bolas a 0.

E, finalmente, o Casa-Pia deve vencer o Chelas por 2-0, jogando com Roquete nas redes.

Acertaremos? E' o que se verá amanhã, por estas horas.

Automobilismo

Abriu ontem, em Paris, a inscrição para o «Rallye» Mundial da Elegancia a Cannes que, conforme já dissemos, se realiza no final deste ano.

O preço da inscrição é de 250 francos.

A novidade da ideia encontrou o melhor acolhimento em todos os meios automobilistas europeus.

Noticias diversas

O «Comité» Executivo da F. I. F. A. já fez o regulamento do seu primeiro campeonato do mundo. Os dirigentes irão no proximo ano a Montevideo. E os jogadores?

— Schmeling anuncia a sua partida para os Estados Unidos a fim de combater brevemente Jack Sharkey, para o titulo mundial de todas as categorias.

— Amanhã, ás 10 horas, começam, no rectangulo da doca de Alcantara, os treinos de «Basket-ball» do Club Nacional de Natação.

— Consta que Augusto Silva jogará amanhã a médio-centro, passando Silva Marques para o centro do ataque.

— E que João de Oliveira será o «half»-centro do Benfica, passando Anibal José para médio lateral.

— Mario de Carvalho é substituido por Pedro Silva no lugar de ponta direita, e á ponta esquerda joga Oliveira II.

— Silva Rasteiro ganhou o seu segundo combate em Paris, obrigando o seu adversario a abandonar ao 3.º «round».

— O Benfica vai amanhã a Setubal jogar com o Vitoria a final do torneio de Iniciação de «Hockey» em campo, organizado pelo Grupo Desportivo «Os Treze».

— Foi inaugurada ontem, em Paris, a 3.ª série do «Salon» Automobilista: veículos industriais e comerciais.

— Os jogadores escoceses fazem-se pagar bem: o trespasse de Hutckisson para o Newcastle custou a bagatela de 500 contos e o de Smith para o Liverpool, sómente 600 contos, aproximadamente.

— No fim deste mês começa em ensaios uma interessante comedia desportiva, levada á scena por socios do Club Nacional de Natação, num dos nossos principais teatros.

— No campo das Amoreiras treinam amanhã as primeiras categorias de «Rughby» do Benfica e do Carcavelinhos.

—Benny Valger, o «boxeur» mais scientifico do mundo, fez «match» nulo com Johnny Cuthbert.

— No dia 1 de Dezembro realisa-se em Barcelona o combate de «box» entre Gironir (espanhol) e Knut Lorsum (dinamarquês) para a disputa do titulo europeu da categoria dos pesos plumas.

— Realisa-se ámanhã mais uma disputa do «Brassard Estoril» na posse do alferes Serras Pereira.

Tambem o «Echarpe Estoril», na posse de D. Maria Joana Oom, será amanhã disputada.

— O embaixador do Uruguay em Espanha realizou uma suprema «démarche» junto da Federação Espanhola para a comparticipação desta, no Campeonato do Mundo de «Foot-ball» a realizar em Montevideu em 1930.

Apesar das respostas negativas já obtidas das associações federadas, a Federação Espanhola prometeu estudar novamente o assunto.

— O Red Star encontra-se á cabeça da classificação do Campeonato de «Foot-ball» de Paris. Porém, ao C. A. de Paris ainda falta um jôgo a realizar, o que lhe dá uma grande vantagem.

Sorties grandes

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 21,30—HOJE
2.ª representação da celebre peça em 4 actos, de Charles Méré, versão de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobresselentes
Secções de: mecanica, carpintheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

As pombas de Santo André

As pombas da Catedral de Santo André de Bordeus, menos famosas que as de S. Marcos de Veneza, são, pelos habitantes da terra do bom vinho francês, tão apreciadas como, pelos liricos gondoleiros indigenas, as suas irmãs da cidade dos canais.

Quem um dia por Bordeus tenha passado, recordará as pombas que passeiam pela praça de Santo André, e, depois de tomarem tranquilamente o alimento nas mãos dos bordelezes, vão, suavemente, poisar nos arcos góticos da Catedral.

O que ninguem sabia, nem nós nem os bordelezes, é que as pombas de Santo André vão morrer de fome se lhes não acodem depressa, e foi o proprietario dum quiosque da praça da Catedral quem revelou a inadiavel urgencia de as socorrer.

Era um bondoso vereador do Municipio de Bordeus, o sr. Charles Gruet, quem do seu bolso sustentava as pombas de Santo André. Mas o generoso colombófilo morreu, e a situação é desesperada porque no Municipio de Bordeus não existe verba alguma para as esfomeadas pombas. Felizmente que outro vereador, o sr. André Marguet anuncia a possibilidade de votar tal verba no orçamento camarario.

Lisboa, que como Bordeus, Veneza e Sevilha, tem as suas pombas, e pombas que confiam nas mãos patricias que lhes dão de comer, deve atentar neste caso de Bordeus e evitar que uma crise de alimentação surpreenda as aves amigas.

Varios proprietarios de quiosques lisboetas protegiam as pombas alfacinhas, tal como o colega de Bordeus; mas os quiosques acabaram e os proprietarios foram-se para mais não voltar.

Se a Camara de Lisboa não providencia a tempo, bem pode acontecer que as pombas lisboetas tal como as do Poeta, se vão e não voltem mais...

ROGERIO PEREZ

¿Philips Arlita?

Só
E' café d'A BRAZILEIRA o que tiver a nj marca

Fazemos esta prevenção ao publico para evitar as especulações que ultimamente se teem feito com o nj nome.

UM PROBLEMA

O ENSINO EM PORTUGAL precisa de ser amplamente renovado

O professor Cruz Felipe, que é um nome consagrado no nosso escasso meio de actividades pedagogicas, regressou do estrangeiro e comunicou ao *Diario de Lisboa* as suas impressões de uma visita, demorada e proveitosa, pelos centros onde os fenomenos educativos são a preocupação maior.

As suas primeiras palavras são de fé no futuro:

— Bem vê o meu amigo, diz-nos, que se nos não decidirmos a acompanhar o movimento formidavel, movimento de ideias e movimento de processos, que por toda a parte se nota, nos arriscamos a agravar ainda a situação, já pouco lisongeira, que disfrutamos nêste momento.

Felizmente eu vejo sintomas louvaveis de uma reacção e de uma tendencia para sairmos da sonolencia que tão prejudicial tem sido para nós. E entre esses sintomas não posso deixar de destacar a iniciativa de enviar lá fóra professores e alunos que o mereçam, pondo-nos em contacto com a extraordinaria revolução que se está operando no campo da pedagogia.

O resto estou certo que será feito pela aptidão e pela boa vontade dos nossos elementos de ensino, muitos dos quais, sem favor, podem considerar-se valiosos.

—Sôbre o resultado da sua viagem? — interrogamos.

— Primeiro falar-lhe-hei dos que se referem á especialidade que pratico, e que hoje tem uma importancia enorme: o ensino de surdos-mudos.

«Na Belgica fazem-se autenticas maravilhas.

«O chamado metodo belga segue a sua rota. Necessita mais alguns anos de vida e de prática. Mas o que já se está fazendo é de molde a entusiasmar. Alguns dos colegas que me acompanharam nesta viagem ficaram, e com razão, maravilhados.

«Em certo momento, no Instituto de Surdos-Mudos de Anvers, não puderam mesmo esconder a sua comoção. Foi quando assistiram á resolução de um complicado problema de aritmetica por alunos desse modelar estabelecimento que depois o discutiram, em duas linguas, e justificaram a sua resolução.

«Em Bruxelas o ensino dos surdos-mudos está-se igualmente fazendo com resultados excepcionalmente consoladores. Não é a perfeição. Mas já é muito e muito bom.

— Em que consiste o metodo belga?

— E' uma adaptação feliz que o inspector Herlin fez do sistema do grande mestre Decroly.

«Com ele a classe movimenta-se, a vida escolar torna-se mais alegre, o ambiente criado favorece o desenvolvimento dos trabalhos a realizar.

A educação da vista, a base da educação do surdo-mudo, é segura e, o que reveste capital importancia, adequada á linguagem normal. Os alunos adquirem assim, cêdo, uma série de elementos de linguagem escrita com que podem exprimir os seus desejos e as suas ideias, e preparam-se, ao mesmo tempo, para a leitura sintética que se torna normal.

Desaparecem aqueles exagêros desagradaveis a que o ensino desses infelizes dava, infalivelmente, lugar. A linguagem em que eles passam a exprimir-se é corrente, e não adulterada. A educação faz-se logo a partir dos quatro ou cinco anos. Os defeitos corrigem-se de inicio. E a escola é o grande centro de atracção e actividade onde o aluno faz a sua vida, enchendo-se da alegria de viver. A humanidade sofredora não tenha duvidas que deve esse serviço inestimavel, sobretudo, á pedagogia belga.

— E as outras escolas? As de normais e as de anormais?

— São modelares. O Stropo, por exemplo, é muito conhecido pela assistencia disvelada que presta aos alienados e aos anormais, em geral. Tem um bom edificio, bom material, bom pessoal, frequencia notavel. Nas classes de anormais o ensino é ministrado com esmero e cautela, atendendo-se ás caracteristicas do aluno e suas faculdades. Para a selecção e classificação em classes são usados tests. Para a educação dos sentidos o Strop tem colecções muito bem imaginadas.

Outro estabelecimento notavel, Ferme E'cole, está muito bem situado em pleno campo de Wateloo. Admite alunos anormais de ambos os sexos e aplica os mais modernos processos de ensino, tendo como base o desenvolvimento dos centros de interesse. O ensino profissional tem um desenvolvimento notavel e os anormais saem de lá preparados para ganhar a sua vida.

A' sua frente está o dr. Boulenger, um nome conhecido em toda a Europa. L'Ermitage é um estabelecimento para normais, adoptando o metodo Decroly. A casa tem um aspecto interessante, de harmonia com as exigencias das classes modernas. O metodo empregado estimula primeiro a criança com os jogos e depois com o trabalho. A criança desenvolve assim, ao mesmo tempo, as suas faculdades de compreensão e as suas aptidões para a acção consciente e pessoal. Quem dirige o instituto é Melle. Hamaid. Nele trabalha pessoalmente, verdadeiro titulo de honra, Decroly que acompanha dedicadamente a aplicação dos seus metodos, hoje de reputação mundial, dando ele proprio lições.

Mas a enumeração seria longa. Que dizer-lhe das maravilhas observadas no Instituto Medico Pedagogico de Rixensart, na Escola Jardim, dirigida por Gerardo de Boon, na Universidade do Trabalho de Charleroi, e mesmo em todas as escolas publicas da Belgica?

Em cada uma ha detalhes a anotar, elementos de primeira ordem a colher, ensinamentos a adaptar ao nosso meio.

Essa é uma das tarefas que cumpre a quem de direito desempenhar. Tornar possivel a assimilação, por parte dos nossos professores, do muito bom que lá se faz. Que eles depois se encarregarão de realizar o resto.

"BRISTOL"
TODOS OS DIAS JANTARES CONCERTO
GRANDE EXITO DO TRIO D'EVANDAUNS
A'MANHA HA CHÁ TANGO
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS

O «dancing» de Lisboa

E' AMANHÃ que abre as suas portas o "Maxim's"

Lisboa tem um *dancing* como não ha outro nas grandes capitais de todo o mundo. O *Maxim's*, instalado no maravilhoso Palacio Foz, na Praça dos Restauradores, com as suas salas formosissimas, a sua escadaria monumental e o seu confôrto inexcedivel, provoca a admiração de todos os portugueses e estrangeiros que o visitam. Ali encontram, durante a época de inverno, as mais agradaveis e alegres noites, sempre cortadas de interessantissimas novidades que encantam a vista e o espirito.

Pois o *Maxim's* — que o Govêrno, e muito bem, escolheu para funcionar como *dancing*, nos termos da lei da regulamentação do jôgo — reabre amanhã.

Além de melhoramentos em todo o edificio, apresenta o *Maxim's* grandes novidades em iluminação, da casa Jaccopozzi, de Paris, de que já tivemos uma demonstração no monumento dos Restauradores, iluminado pelo seu distinto electricista-chefe, sr. João de Oliveira.

Nesta temporada, exibir-se-hão, no elegante *dancing*, formosas artistas estrangeiras contratadas nos melhores clubs de Paris, Londres e Berlim, acompanhadas por uma orquestra magnifica que será aumentada em todas as noites de festa.

Está tambem preparado um sensacional *Réveillon*, e já começaram as ornamentações das suas salas para o Carnaval — época em que ao *Maxim's* acorre, como de resto todo o ano, a melhor sociedade lisboeta.

Em todas as semanas haverá ceias festivas, com distribuição de valiosos brindes ás senhoras.

E... o resto se dirá a seu tempo.

¿Philips Arlita?

"SOL DE PORTUGAL"

No Variedades. Todas as noites. 2 sessões. Preços inferiores a cinema. 2 horas de gargalhada. Musica arrebatadora. Elenco notavel. Fados. Canções populares. Bailados sugestivos. Animação. Alegria. Luxo. Deslumbramento.

DE LUTO

João Augusto do Nascimento

Realiza-se amanhã, do hospital de S. José para o alto de S. João, o funeral do sr. João Augusto do Nascimento, antigo combatente da Grande Guerra.

Os vôos do "Farman-Titan"

Faz amanhã, domingo, vôos sôbre Lisboa, o avião "Farman-Titan", que descolará de Alverca. As inscrições podem fazer-se naquele campo, á subida do aparelho.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CONDES
UM CRIME NO CIRCO
O tenente de Sua Magestade

A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

Uma peça de exito

A ESTREIA de "A Primeira Noite" no Gimnasio

Dentro do teatro de Méré, duma violencia artificial, maquinado de efeitos, com personagens automatos, a peça que ontem se representou no Gimnasio é alguma coisa de muito grande e de muito belo. O autor, servindo-se da sua técnica incomparavel, deu-nos um conflito tragico de almas, arrancado á vida e observado com escrupulosa exactidão.

Le Lit Nuptial é o e tudo do ciume em todas as suas modalidades: desespêro, ternura, sofrimento e odio. A analise é cruel, exasperada, alucinante, mas real e humana. Vai numa progressão constante, accionada pelas reacções dos personagens, até aos cumes da tragedia pura. E' um calvario. Charles Méré, com um escalpelo, dissecou as figuras, não lhes poupando um refêgo psicologico. Chega a ser brutal quando é mais forte. A sua verdade, a sua sinceridade conseguem, porém, impressionar o publico, que se confessa vencido, por tanta emoção, desgrenhada e sombria.

Facil seria a Méré transigir um pouco, introduzindo na sua peça um raio de luz, claro e acariciante. Mas não quiz, e fez bem. O destino das suas figuras tinha que ser como é: inflexivel e fulminante. Admiravel o terceiro acto, onde o fogo das paixões, em labaredas altas, destroi e queima as ultimas esperanças. Mas a verdade daquela mulher impura, que hesita entre o dever e o sentimento, o marido que ela já ama e o amante que não deixou de amar, mas que pretende repelir, brota-lhe dos labios, num grito imenso, quando o ultimo cai, aniquilado.

O desempenho, brilhante. Lucilia Simões fez ressoar a corda dramatica, em paroxismos magnificos. A sua figura miseravel, faminta de amor, dilacerada por um dilema cruel, teve grandeza. Magnifica, a confissão no primeiro acto, quando ela ajoelha aos pés do marido. No terceiro, Lucilia atingiu o maximo da angustia. Brunilde Judice, elegante e fria, como indicam as rubricas. Maria Carlos, que continua afirmando com brilhantismo as suas qualidades, deu toda a sua graciosidade ao pequeno papel de que se incumbiu. Adelina Campos, muito gentil. As duas pequenitas, Carolina de Oliveira e Arlette Almeida, perfumaram de inocencia o tablado.

Erico Braga, sobrio, concentrado, vigoroso, deu-nos uma interpretação perfeita. Samwell Diniz, esplendido. Definiu e criou um tipo. Um dos melhores da sua carreira. Seixas Pereira, elegantissimo. José Gamboa, duma mocidade correcta. José Monteiro, optimo na caricatura. Todos os outros contribuiram para o conjunto.

A tradução de *Lit Nuptial* pertence ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade. E' dos seus melhores trabalhos. Alvaro de Andrade, mantendo, em absoluto, o espirito da obra, conseguiu dar-lhe toda a opulencia verbal e todo o brilhantismo literario da nossa lingua.

Scenarios artisticos, preciosamente cuidados.

A. P.

¿Philips Arlita?

TAUROMAQUIA

A ULTIMA TEMPORADA

foi melhor ou pior que as anteriores?

Iniciou-se a temporada teatral e terminou a época tauromaquica que, por vezes, tambem tem o seu quê de teatral...

Foi o ano tauromaquico melhor, ou pior que os anteriores?

Dificil se nos afigura a resposta.

Mas, não querendo ser pessimistas, afirmando que pior, verdade é qué não podemos, por mais optimistas, considerá-lo melhor.

Desassete touradas se realizaram no Campo Pequeno e tomando a primeira praça do país como bussola deste juizo, verifica-se que, em quantidade, não fôram superadas as épocas anteriores.

Vejamos, porém, e com relativo detalhe, no que á qualidade se refere.

Realizou-se a primeira tourada a 31 de Março com o pretexto comico e sentimental da «Reconciliação da Familia Tauromaquica», uma coisa que apenas interessa á Empresa e á Familia... Mas apesar da reconciliação, só dois profissionais de categoria intervêm nesta primeira tourada — o bandarilheiro Custodio Domingos e o cavaleiro Antonio Lopes, vindo este ultimo a ser o cavaleiro obrigado das tardes seguintes, 7 e 28 de Abril, e sendo-nos dados nestas três touradas os seguintes atractivos estrangeiros: os «matadores de touros» Fausto Barajas e Eladio Amóros, um bandarilheiro notavel e um toureiro habilidoso, além dos já conhecidos «Charros Mexicanos», que voltam a apresentar-se na corrida de 5 de Maio, então com o cavaleiro João Nuncio.

Antes, em 21 de Abril, promoveu Adolfo Machado uma tourada á antiga portuguesa.

Na corrida de 12 de Maio, é José Casimiro o cavaleiro que reaparece e «espada» Fermin Espinosa «Armillita» com dois touros desembolados.

A 26 de Maio faz João Nuncio a sua festa e trás-nos uma figura de autentica categoria Cayetano Ordonez «Nino de La Palma», em touros desembolados e com dois grandes peões: «Rerre» e Duarte, sendo de justiça tambem registar a reaparição do valente Agostinho Coelho.

A 2 de Julho é Antonio Luís Lopes, que faz festa e com quatro touros desembolados, pelo que consegue uma boa «entrada» e uma animada corrida, sendo «espada» Fuentes Bejarano.

Inauguraram-se as «nocturnas» a 10 de Junho, com «Armillita» (Juan) e uma coisa impropria: um homem enterrado vivo. Nesta corrida, bem como em outras anteriores, manifestou o cavaleiro Ricardo Teixeira bem intencionados e correspondidos propositos.

A 16 de Junho reaparecem os filhos de José Casimiro e é «espada» o simpatico José «Algabeno».

A já tradicional tourada que a Liga dos Combatentes promove e «Rodrigulto» dirige, foi a 23 de Junho com seis touros desembolados para João Nuncio, «Armillita Chico» e Heriberto Garcia, dois mexicanos.

Voltam os jovens Casimiros a tourear com seu pai na festa deste, a 14 de Julho, e com Fuentes Bejarano, sendo a 21 a de Manuel dos Santos, que trás «Torerito de Malaga».

No dia 1 de Agosto promove o antigo «aficionado» Carlos de Abreu uma variada festa, e no dia 11 organizam os amigos de Simão da Veiga uma tourada em homenagem ao desditoso cavaleiro Eduardo de Macedo, que falecia pouco depois. Nesta tarde estreou-se em Portugal o espada norte-americano Sidney Franklin que em Espanha se revelara e onde depois confirmou qualidades.

E a 13 de Outubro encerra-se a temporada com os pequenos Casimiros, os Charros e os Torquitos, 2.º e 3.º.

A esta rápida revisão das touradas que na nossa primeira praça se realizaram, podia seguir-se as das praças provincianas se ao leitor e ao cronista fossem gratos os argumentos áridos da estatistica.

Bastará escrever que o numero e forma das corridas que fóra de Lisboa se deram, e mesmo em Algés, não altera o aspecto geral da época tauromaquica portuguesa.

Reportando-nos ás figuras estrangeiras que pelo Campo Pequeno desfilaram, repetimos que foi Cayetano Ordenez o unico «matador» de superior categoria que nos foi dado vêr.

E, quanto aos touros lidados, terminaram os de Emilio Infante & Irmão, por serem os triunfadores, apesar de se ter a época iniciado desfavoravelmente para a ganaderia de Vale de Figueira. E em Sevilha, na tourada organizada durante a «Semana Portuguesa», fôram os touros de Emilio Infante & Irmão os melhores colaboradores, deixando em toda a Andaluzia uma excelente impressão. Nesta tarde, em três tardes sevilhanas, em Madrid e Barcelona, triunfou o cavaleiro João Nuncio que, por não ter anteriores compromissos em Portugal, poderia ter iniciado em Espanha uma época tão notavel como aquela de que tão justamente se orgulha Simão da Veiga Junior.

No capitulo de colhidas cabe, por mais grave, lamentar a que sofreu Luciano Moreira, em Santarem.

* * *

Não incorremos na banalidade de afirmar que o toureio está decadente, lugar comum tão gasto que, em 1874, quando em Madrid se inaugurou a praça nova, que hoje é velha, já a fatal decadencia bailava na pena dos cronistas.

Por cá tambem a decadencia é tão velha como a velha Praça do Campo de SantAna. E, afinal, dos bons tempos do Campo de Sant'Ana alguma coisa boa ficou para a tauromaquia como se pode concluir da seguinte passagem do livro «Toreros Cordobeses», de Perez de Guzman, publicado em 1870 e citado por Pena y Goni na sua obra «Lagartijo y Frascuelo y su tiempo»:

«Os recortes y «galleos» que se executavam em Lisboa com touros embolados, sugeriram a Antonio Carmona as bases do «quiebro» e, segundo Velasquez y Sanchez nos «Anales del Toreo», «Gordito» estreou o «quiebro» na Praça de Sevilha na segunda corrida de Abril de 1858. Ali produziu o novo lance indiscritivel entusiasmo que o propagou em todos os ambitos de Espanha. Não titubeou, portanto, a empresa da Praça de Cordova em contratar o dito lidador e com ele a «Lagartijo» que formava na «cuadrila» de Manuel Carmona, que dava o «cambio» e bandarilhava ao estilo de Portugal, cuja viagem tinha sido muito conveniente e instrutiva».

E, mais baixo, confirma: «...Os Carmonas, e com especialidade Antonio, cuidaram da primeira educação formal de Rafael Molina, levando-o a Portugal e apagando a sêde de perfeição que o jovem cordovês tinha então. Em Lisboa trabalhou «Lagartijo» com Manuel Carmona, e ali se poude inteirar perfeitamente dos principios da escola onde «Gordito» se inspirou para inventar a sorte que o imortalizou».

A leitura destes trechos é grata e consolanos de possiveis afirmações de decadencia, aliás, banais e repetidas...

EL TERRIBLE PEREZ

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2853-N.

A cabana do Pai Tomaz
O drama da escravatura
no São Luiz

Pelos teatros

«Rosa de Outono»

Para a apresentação do ilustre actor Leopoldo Froes, na Companhia Adelina Abranches e na peça do seu vasto reportorio «Rosa de Outono», que sóbe á scena na proxima terça-feira, no Apolo, reuniram-se e congregaram-se muitos e valiosos elementos do nosso meio artistico, de forma a tornar brilhantissimo esse espectaculo da maior anciedade e espectativa. «Rosa de Outono» será representada entre scenarios de Luiz Salvador e José Mergulhão, esplendidos mobiliarios e decorações, enscenação daquele artista, com efeitos musicais realizados por um reprodutor electrico e interpretada pelos seguintes artistas: Adelina e Aura Abranches, Luz Veloso, Leonor de Eça, Julieta Silva, Branca Riquetti, Leopoldo Froes, Pinto Grijó, Rafael Marques, Alvaro de Almeida, Sacramento, Penha Coutinho, Luiz Filipe, Joaquim Miranda e Luiz Santos. O 1.º e 3.º actos decorrem em Hasparren, e o 2.º em Paris, sendo as «toilettes» de Aura Abranches, dos «ateliers» de Madame Martins.

Peças americanas

O artista-emprezario Mendonça de Carvalho, representante dos autores americanos, recebeu, a fim de serem representadas em Portugal pelas emprezas teatraes que as requesitem, as seguintes peças daquela nacionalidade: Machinal, Ambush, Stret Scene, Broadway, The Shame Woman, Brid of ihe lamb, The Subway, Spider, Little Accident Journeys and, My Girl Triday, The Bat, The Front Page, White Congo. My Son e, modernamente, The Constant Nymph, The Squall. The Couldult Say No, Air American Tradegy, On Trial, The Bride, Spread Eagle, The Maniage Bed, What Price Glory e as operetas Lady Be Good, The Mem Mom, Good News, Tip Toes, The Five O'clock Girl e Rose Marie.

Mendonça de Carvalho, correspondendo ao pedido que lhe foi feito vai enviar varias peças originais portuguesas a fim de serem traduzidas e representadas na America do Norte.

Atrás do reposteiro

Termina amanhã, com dois espectaculos, de tarde e á noite, no Sá da Bandeira, do Porto, ambos com «O Leão da Estrêla», que ali teve uma formidavel «réprise», a temporada da Companhia Chaby Pinheiro naquela cidade.

— O «Cigano» que Estevam Amarante vai interpretar na revista «Tremoço Saloio», no Avenida, faz parte dos tipos que este artista, desde ha muito, pretende realizar, enriquecendo a sua já vasta galeria.

— Apesar do exito que está tendo no Politeama a comedia «A Rainha de Biarritz», vão muito adeantados os trabalhos para a representação da peça que se seguirá no cartaz, «Mamã», para reaparição de Palmira Bastos, que vai estrear-se neste teatro.

— Além de Cremilda de Oliveira e Irene Gomes, as duas primeiras figuras da Companhia de Opereta e Comedia, dirigida por Antonio Gomes e Jorge Grave, fazem parte do elenco feminino as actrizes Maria Campos, Vina de Sousa e Virginia Soler.

— O repertorio que Elisa Santos e os artistas da companhia, dirigida por João Alves da Silva, vão interpretar na sua «tournée», é constituido pelas peças «O Domador de Sogras», «Cova da Piedade», «O Batoque», «Maria Rapaz», a revista «Off-Sid» e outras.

— Hoje e amanhã são os dois ultimos espectaculos de despedida, no Nacional, da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, com «O Processo de Mary Dugan», com que se estreia na terça-feira, no Sá da Bandeira, do Porto.

— A revista «Zé Povinho», de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, entrou já em ensaios no Variedades, para se seguir no cartaz á actual, «Sol de Portugal», interpretada pelos mesmos artistas.

— Artur Paredes, guitarrista de Coimbra, grande acompanhador de artistas, alguns do nosso teatro, técnica assombrosa e belissima sonoridade, acaba de gravar uma colecção de discos para a «His Master's Voice».

— Hoje e amanhã realizam-se, no Apolo, as ultimas representações da comedia «O Pai de todos», não havendo espectaculo na segunda-feira, para se efectuar o ensaio geral de «Rosa de Outono».

— Fala-se em uma «tournée» á Africa, com uma companhia de espectaculos de opereta, possivelmente dirigida por um emprezario especializado no genero.

— Da companhia de circo, que se estreia no Coliseu, sabado, 23 do corrente, fazem parte os «clowns» Filip e Vincent, que constituem uma das mais notaveis «parelhas» de palhaços modernos.

¿Philips Arlita?

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Apolo—As 21,30—O pai de todos».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
Hoje e Amanhã—A's 9 horas e meia—**2** grandiosos espectaculos—As duas ultimas representações pela **Companhia Adelina-Abranches** da engraçadissima comedia
O PAI DE TODOS

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo ...***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. ...***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Affonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12)
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Cirurgia geral. Operações, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraulique—Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 13 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha—Partos. Doenças das senhoras, as 15,30.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Jonet Norton Alzina, D. Julia Mousinho de Brito, D. Isabel da Silva Carvalho e D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor.

E os srs.

D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Armando Cordeiro Ramos, Jorge Rebelo da Silva, João de Melo (Cartaxo), Ernesto Aguiar de Andrade, Eduardo Mendonça Belo, Jorge Andresen da Costa e Julio Maria da Costa.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Vinhais, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Klutf Lopes da Silva e a menina Virginia Simões.

E os srs.:

Conde de Seisal, dr. Luis de Medeiros Antunes, Francisco Meyreles Pereira Leite Teixeira Coelho, Henrique Passos Ferreira, João da Mota Veiga, José da Camara Torre do Vale, José da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), Vasco Calvet de Magalhães e Carlos Gomes de Mendonça Freire.

Concertos elegantes

No Gimnasio

E' amanhã á tarde que no teatro do Gymnasio se realiza o primeiro concerto desta temporada da orquestra sinfonica sob a regencia do maestro Fernandes Fão, cujo programa organizado com verdadeiro criterio artistico é composto pelas mais belas paginas dos melhores compositores.

Pelo extraordinario interesse que estão despertando no meio musical e elegante estes concertos é de esperar que a tarde de amanhã no Gymnasio seja selectamente concorrida.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Obteve um exito colossal a primeira representação da peça de Charles Meré «Le Lit Nuptial» que ontem se estreou neste teatro, traduzida pelo nosso querido colega de redacção sr. Alvaro de Andrade, com o titulo «A primeira noite», á qual a brilhante companhia Lucilia-Erico, dá grande realce. Na assistencia recordamos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Sucena, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria da Penha de Andrade, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Margarida Queriol Macieira de Barros, D. Elvira da Costa Novais, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalh, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria de Bettencourt, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Maria Prostes da Fonseca de Andrade, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Marta Ayres de Carvalho, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Candida Canuto de Abreu, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Alice Damaso Sena, D. Palmira Bastos, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoisele Quental, etc., etc.

Na Liga Naval

Realiza-se amanhã á tarde no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, um sensacional concerto organizado pela sr.a D. Ema dos Santos Fonseca, em que tomam parte grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, no qual serão executados varias canções dos Marinheiros Ingleses, iniciando-se o concerto por uma pequena palestra pelo sr. dr. Ludovico de Meneses. A tarde de amanhã na Liga Naval vai ser por todos os motivos uma tarde de arte e elegancia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

MOSAICOS
A maior producção de Portugal—Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

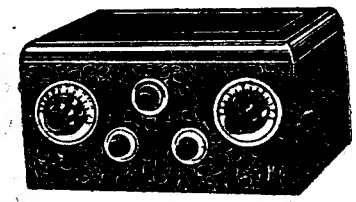
PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Oferecemos gratuitamente
UM BRINDE DE PARIS

á escolha do premiado
1.000 fonografos
ou
1.000 aparelhos de T. S. F.
a titulo de propaganda
aos mil primeiros leitores de o
"Diario de Lisboa"
que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições.
E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar duas grandes cidades de Portugal.
L. S. O.
P. R. O

Enviar este anuncio preenchido aos
ESTABELECIMENTOS
EMYPHONE
Serviço n.º 11. 18. A.
17 Rue Sedaine, Paris
FRANÇA
Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.
Nota: Na correspondencia para o estrangeiro por um sêlo de 1$60.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Editos de 15 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira e nos termos do art. 3.º do dec. n.º 9118, de 10 de Setembro de 1923, correm editos de 15 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando Alfredo Nascimento, casado, comerciante, morador na Avenida Almirante Reis, 67-G, para no prazo de 5 dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo, que, com fundamento na falta de pagamento das rendas relativas aos meses de Maio, Junho e Julho do corrente ano, da loja arrendada sita na Av. Almirante Reis, n.º 90-A e 90-B e 42, lhe movem o dr. Julio Lopes Ribeiro e esposa D. Maria Natalia da Silva Lopes Ribeiro, sob a cominação de não apresentando o citando impugnação dentro do referido prazo se haver ipso facto por confessado o despejo, ficando o arrendatario, ou quem estiver ocupando o predio arrendado, obrigado a despeja-lo imediatamente.

Lisboa, 18 de Outubro de 1929.

O escrivão
Annibal de Sá Nogueira

Verifiquei.
O Juiz Presidente
Silva Leal

POR TERRAS DE AFRICA

Impressões duma viagem
de Lisboa a Moçambique
contadas pelo coronel
PAIS MAMEDE

— Eh dorminhôco!... Levanta-te, que temos a Madeira á vista.

Era o companheiro de beliche que me acordava. Estremunhado, não sinto o movimento do navio nem ouço o ruido da maquina. Subo ao convés. Poucas vezes a minha vista tem sido surpreendida com tanta beleza, como então. A pequena distancia do navio parado, a graciosa cidade do Funchal despertava, com tremulações de luz, naquela manhã azul, duma suavidade imensa. A vista encantada, como que sentia pujar a vida naquela encosta da ilha, que, abundante em casinhas brancas por entre tufos de verdura, levemente subia, até atingir, em cima, o azul vivo do ceu, como que desejosa que do mar a vissem e fôsse bem admirada aquela paisagem linda, em todos os detalhes e como a sua deslumbrante e atraente beleza. Porém o encanto pouco tempo durou. Ao fim da tarde, quasi noite, depois dos três apitos da ordem, o vapor novamente se põe em movimento, barulhento e a vomitar fumo, em direcção á Africa.

Depois da formosa ilha, que com tanto deleite vimos, o vapor balanceava agora, sereno e lento, em direcção a S. Tomé. Mar monotono, sem terras á vista, nem sensações que interessassem. Só as baleias, de dia, aqui e além mostravam o volumoso corpo á superficie da agua. De vez em quando, um ou outro vapor se descortinava, ao longe, deixando á retaguarda um grande rasto de fumo. Depois, chegando a noite, só a fosforescencia no caminho espumoso, que o vapor abria, e em cima o ceu soberbo, com miriades de estrelas, atraiam a nossa atenção. E até que chegou o vapor á ilha de S. Tomé, perola engastada naquele mar branco, escuro, sem agitação, oleoso, e que dava, ás vezes, a impressão dum enormissimo lago. Uma noite passada a bordo, com o navio parado, por tanta carga e descarga que havia a fazer. Quando no dia seguinte acordei, já ele se movia, donairoso e esperto, em direcção a Loanda. Mais uma vez o mar, só o mar e o infinito ceu. Mas em breve atingimos a costa ocidental da Africa. Numa noite escura, sem lua, alguem no convés anuncia:

— Angola!... Angola além!... Deve ser Loanda; já se vêem luzes.

Era realmente Loanda, onde desembarquei e onde passei dois dias. Depois de Loanda, o tempo uma noite toldou-se. Pela primeira vez, naquela jornada, desde Lisboa, o ceu encobriu com nuvens negras o brilho das suas estrelas. Ar de trovoada. E assim foi. Não tardou que os primeiros estrondos rolassem, ao longe, num sussurro arrastado e a que, em breve tempo, outros trovões respondiam, mais fortes, mais proximos, mais prolongados, e que faziam estremecer o ar, apavoradamente e com um furor de tragedia.

Acompanhando os estrondos, relampagos vivissimos, dum e doutro lado fuzilam. Ao mesmo tempo que esclareciam, em cima, a forma bizarra das nuvens, reverberavam, cá em baixo, na agua alterosa do mar, dando momentaneamente a impressão de que nos achavamos perdidos num grande deserto em chamas. Porém, quando chegamos ao Lobito, já o tempo se mostrava outra vez tranquilo e duma amenidade calma. Já muito depois de me ter sido indicada a direcção, onde devia terminar a costa de Angola, o mar começou a aparecer picado. Quanto o vapor mais para o sul avançava, mais o oceano se agitava, proceloso e tôrvo. Sob a pressão dum vento forte, ondas avolumavam, rugiam, espumavam e iam quebrar-se, com violencia, no costado do vapor. Obedecendo ao enjôo, os passageiros procuravam o alivio na cama dos beliches. E aí, ainda que o balanço parecesse mais suave, enervava o ranger forte do cavername, que parecia desconjuntar-se. E, ainda dos beliches, via-se a agua a formar as ondas, lá ao longe, para em seguida avançarem, cada vez mais alterosas, até se expargirem com ruido no vidro das vigias. Foi com o mar agitado, ainda que mais brando, que a cidade do Cabo se mostrou á nossa vista. Depois da tormenta, soube-nos bem o desembarque e os frutos da civilização que, naquela linda cidade, fômos encontrar. Um dia de demora. Na noite curta desse dia, mais uma vez o silvo rouco do vapor nos chamou ao embarque. Quando entrei, já os guindastes, junto ao vapor, tinham terminado a tarefa. Depois, aquele momento inconfundivel de levantar ferro, e eis-nos novamente de abalada. Horas depois, já o navio navegava com rumo ao norte, em pleno Indico. No dia seguinte, e nalguns que se seguiram até Lourenço Marques, o vapor seguia tão proximo da costa que, á vista desarmada, por vezes, se distinguiam as palhotas, as arvores e até os pretos, na sua labuta e na faina dos campos. Na noite que precedeu a manhã da chegada do vapor a esta cidade presenciei, pela primeira vez, o espectaculo surpreendente do nascer do sol em pleno mar.

Anunciou-se primeiro por uma claridade branda, que poisava como um beijo na agua, ao mesmo tempo que criava sonhos na minha fantasia. A luz intensifica-se, o mar reconhecido recebe-a, e o sol fulgoroso surge. Depois, feerico, volumoso, afogueado e livre, o globo incandescente pouco a pouco sóbe até achar-se triunfante acima do mar imenso para que, descoberto, nele podesse estender mais á vontade o manto luminoso da sua fulgurante luz.

* * *

Desembarque em Lourenço Marques, para as apresentações. Ruas largas, movimento, estabelecimentos comerciais como na Europa e excelentes edificios. Deixava agradavel impressão a sombra amena, duma doce tepidez, que caía da ramagem dos eucaliptos que, altos e purificadores do ar, orlavam as avenidas. Três dias de demora, e mais um embarque, o ultimo. Já longe da costa, o vapor, como que cansado, pacientemente resistia ao mar em escamas, alterado e que novamente parecia revoltar-se. Lá ao longe, muito longe, via-se, para o nascente, o ceu limpido e distante que devia cobrir Madagascar. E até que, uma manhã, o meu companheiro folgazão do beliche mais uma vez me acorda. Imitando a voz roufenha dos empregados dos caminhos de ferro de Espanha, demoradamente avisa:

— Moçambique!... Os senhores passageiros que vêm para o norte tenham a bondade de desembarcar.

E desembarcámos, enfim, pela ultima vez. E' que acabava, naquele momento, a longa viagem por mar. De tarde, quando já o vigor do sol abrandava, pachorrentamente, sem pressa, percorri a pequena ilha. A cidade impõe-se mais pela historia, que melancolicamente evoca, do que por belezas que provoquem a admiração. Num extremo, uma fortaleza sombria, pesada, onde degredados cumprem penas; no outro extremo, um pequeno cemiterio, circundado dum muro alvisimo, e onde os que sofreram eternamente descansam. No dia seguinte, pouco mais vi. Durante a torreira do sol, os seus raios, caindo na cal muito viva dos predios, feria, por vezes, fortemente a vista. E foi na tarde desse dia, junto da casa Hoffmann, que pela primeira vez me entendi com pretos. Tendo sido procurado pelo preto, já idoso, que no dia seguinte me devia conduzir á baía do Mocambo, no escaler do Govêrno, ao informá-lo de que queria partir cedo, ele, de sorriso largo, invocador de gorgeta, gentilmente concorda:

— Ser bom, sior, ser bom. Quando galinha canta é bom partir.

E na verdade, quando, ainda escuro, os galos já cantavam ao desafio no bairro indigena, dirigia-me ao cais, e no pequeno escaler a vapor embarquei. Esmorecia no ceu a luz das estrêlas. E quando, já longe, o escaler entrava, com um ligeiro rumor, na ampla baía, a claridade da aurora, mais rapida que na Europa, permitia-me distinguir a costa agreste, com as suas palmeiras e o seu extenso mangal.

— A Mochelía, onde fica a Mochelía?... — preguntei, ansioso.

— Além, sior, além...

E o preto, ajudante do escaler, de braço estendido, indicou-me um monte, que se destacava do matagal denso. Parecia coroado por um pequeno ponto branco que, pela distancia, mal se enxergava ao longe. Porém, durante o desabrochar rapido daquela manhã suave, em breve se delineava, nitido, o quartel onde havia de passar dois anos. Já a encosta do monte, banhada de claridade, se mostrava verdejante e com todos os detalhes. Pretos acudiram a cima, á linha de cumiada, e em grupos observavam, com curiosidade, o escaler que chegava. Esperava-me na praia um unico branco: o primeiro sargento. Todos os outros, oficiais e sargentos, que a companhia tinha, achavam-se destacados. Com o primeiro sargento subi a encosta, enquanto pretos civis, com grandes reverencias, saudavam «m'cunha» capitão que chegava. Ainda, nesse dia, percorri a povoação indigena e fui vêr a mesquita do Maráve, preto astuto; traiçoeiro, que bastante deu que fazer aos portugueses. E ainda no mesmo dia recebi a visita do regulo da região e do seu ajudante. Como era costume o «saguáte» — principal motivo da visita — mandei comprar num monhé alguns metros de pano com que os despedi. Chegou a noite; e a minha alma pareceu encher-se tambem de trevas. Naquele isolamento, em que me via agora, Portugal, com as suas belezas, lá longe, tão distante, parecia-me fulgurar num quadro que eu queria alcançar, mas não podia. Todo o meu pensamento, absorvido pela saudade, a que não podia resistir, retrocedia para o passado, sem preocupação pelo futuro. Tarde me deitei. Na pequena avenida, orlada de bananeiras, junto ao quartel, durante muito tempo passeei e pensei. Chegava-me aos ouvidos, aguçando-me mais a tristeza, o som monotono de marimbas, que os pretos tocavam, em baixo, na povoação macúa. Olhei para o ceu. Que constelações tão lindas, diferentes das que se vêem na Europa, e com tanto brilho!... Mas, pouco a pouco, os meus olhos procuram as estrêlas que luziam mais longe, logo acima do horizonte, nas constelações do norte. E vejo-as então avidamente, com amor, como se olhasse Deus. E' que estas viam-se tambem de Portugal, do meu país risonho e que ficava tão distante. Eram as estrêlas da saudade, que ao coração falam e que os nossos olhos mais demoradamente fitam.

... ...

Dois dias depois, em pleno dia, uma comprida coluna de fumo corria lá longe, no mar, paralelamente á costa. Era o *Luzitania*, em que eu tinha ido, que regressava a Portugal. Todo o meu coração estremece, e a saudade aviva-se. «Adeus... adeus... adeus!...» — lhe bradei com o pensamento. — O fumo, pouco a pouco, se some, e até que de todo desaparece. Só tenho agora á minha frente o espesso mangal, o imenso mar e o infinito ceu. E então, prostrado e como se aquela coluna de fogo me sufocasse, deixei que os olhos, obedecendo ao coração, não hesitassem mais e se humedecessem á vontade.

PAES MAMEDE

Bom Leilão

Por motivo, de falecimento, da Ex.ma locataria e partilhas entre maiores; será vendido sem reserva de preço, todo o recheio que guarnece o primeiro andar do predio da Rua das Praças (á Lapa), N.° 43 (Electricos da Estrella)

Amanhã, Domingo, 17, ás 13,30

(1 e meia em ponto)

será posto em praça todo o mobiliario sendo em grande parte antigo, em explendido estado, pratas antigas c| avaliação official, relogio antigo de Caixa alta, serviços de louças francesas e cristaes

Tudo patente do meio dia em diante

Agentes

Fuertes Limitada

"ARLITA"

A lampada foscada interiormente

Substituam as suas lampadas por este novo tipo, e terão

A LUZ IDEAL

A' venda em todas as casas da especialidade pelos preços das lampadas vulgares.

PHILIPS

Automovel REO gratis

Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**

Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.

Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho

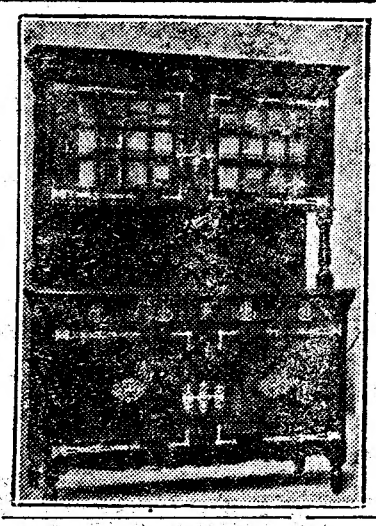
Rua do Carmo, 43, 1.º

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 865

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmácias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22 – LISBOA

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.°

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Noticias de Inglaterra

LONDRES, 16

A Inglaterra esteve ontem envolvida, pela primeira vez este ano, pelo nevoeiro, que ocasionou atrazos no trafego maritimo em quasi toda a costa, chegando tambem a impedir o serviço aereo para o continente.

O aeroplano particular do Principe de Galles, em que o seu piloto voltava de Paris com um amigo, aterrou em Woking para evitar o nevoeiro que pairava sôbre Londres.

A principio julgava-se que o Principe se encontrava no aparelho, mas Sua Alteza esteve em Londres todo o dia, tendo emprestado o aparelho ao piloto e ao amigo que o acompanhava.

Durante a noite, o nevoeiro desapareceu, tendo sido substituido por pesadas bategas de agua e ventos fortes. — (H.)

O relatorio oficial, publicado agora, mostra que no ano passado os principais serviços sociais na Grã-Bretanha custaram ao Estado trezentos e setenta e seis milhões de libras, tendo custado ha oito anos duzentos e setenta e um milhões.

Os titulos principais da despesa em Inglaterra e Pais de Galles fôram cincoenta e um milhões em pensões de guerra, oitenta e um milhões em instrução, trinta e oito milhões para o desemprego, trinta e três milhões em serviços de saude publica, trinta milhões para pensões na velhice, quarenta milhões para assisaencia aos pobres e vinte e três milhões para casas economicas para as classes trabalhadoras.—(H.)

A paz da Europa

PARIS, 16

O jornal «Excelsior» publica uma entrevista com o sr. Kardorff, vice-presidente do Reichstag, declarando que o entendimento da França e da Alemanha é necessario á paz na Europa e no Mundo, exprimindo, no que a politica expansiva do gabinete socialista tornava dificil o papel imposto á Alemanha pelo plano Young.—(H.)

GABIN TE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

PIANOS "SCHWECHTEN"
—— DE CAUDA E VERTICAIS ——
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
—— (Antigo S. Roque) ——

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Leilão

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134, de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.° da Tarifa Geral e do artigo 9.° da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 7 de Novembro de 1929.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

BERLIM E HAMBURGO

As duas maiores
cidades alemãs

A necessidade imperiosa de sustentar num territorio relativamente pequeno uma população de 65 milhões era o maior estimulo para a industrialização do «coração da Europa», a Alemanha. Muito facilmente se explica, pois, porque, entre as cidades alemãs se encontram nada menos que 45 com mais de 100.000 e 7 com mais de 500.000 habitantes.

Sómente duas cidades, porém, têm mais de um milhão de habitantes; Berlim com 4.000.000, e Hamburgo com 1.100.000 almas. Muito interessante é observar, como é diferente o caracter destas duas cidades, como cada uma das duas «metropolis» completa a outra, formando assim um conjunto digno e impressionante de trabalho e progresso na Alemanha.

Comecemos por Hamburgo. E' nesta cidade que o estrangeiro, especialmente o de além mar, pisa pela primeira vez o territorio alemão; é nesta cidade que se encontra a maior percentagem de estrangeiros. No centro, no «Alsterdam» e no «Jungernstieg», e na vizinhança da Bolsa conversa-se em todas as linguas do mundo: em alemão e em inglês, em português e em espanhol, linguas que se cultivam com especial carinho na Alemanha toda, onde é grande o interesse para os assuntos da America Latina e da Peninsula,—em russo, italiano, japonês etc. Nos escritorios das casas exportadoras e das companhias de navegação distribuem-se as mercadorias para toodo o mundo; na Bolsa fazem-se negocios com os productos de todas as terras e todas as zonas. Hamburgo, porém, não perdeu o seu caracter como cidade alemã. O tipo da população, especialmente das senhoras e das raparigas, é perfeitamente tudesco. A vida politica e cultural, naturalmente influenciada pela vida economica, guardou todas as caracteristicas da vida alemã, ficou nacional em vez de ficar uma mistura internacional e pouco interessante. Em Hamburgo, velha republica dentro do imperio alemão, produziu a tradição da Cidade-Livre o sentimento da necessidade de fomentar a vida cultural e a este sentimento deve Hamburgo os grandes hospitais, modelos as escolas superiores e a Universidade, os institntos de sciencia. Perto do mar, a cidade e os cidadãos nunca perderam as grandes vistas—mas tambem nunca se esqueceram de que Hamburgo era e sempre será parte da Alemanha, e, como tal, tem a cumprir o dever de primeiro porto do Reich e duma das suas maiores cidades.

Absolutamente diferente de Hamburgo, é Berlim. Em Hamburgo, caracteristicas são o grande porto, o rio Alster, as pequenas vilas na vizinhança. Berlim é, em primeira lugar, cidade de trabalho, cidade de fabricas, com ruas largas, casas de muitos andares, «bonds» e automoveis e com um trafego barulhento. Sómente em poucos lugares, alias na maoir parte desconhecidos pelo estrangeiro, existem parques e se interrompem a pressa e o movimento rapidissimo do dia. A população da capital do Reich é uma mistura de todos os tipos da Alemanha; rarissimas são as «velhas familias», sempre e sempre entram tambem nelas membros de familias do Sul, do Norte, da Silesia e do Rheno. Mas, espectaculo singular—o recem-chegado torna-se em poucos meses ou anos «berlinense», tem um patriotismo local e aprende este sarcasmo tipico, de Berlim, tão tipico como a hospitalidade e o «bom coração».

O estrangeiro que ama Hamburgo no primeiro momento, é em geral perturbado pelo ritmo nervoso de Berlim. Aqui temos a alma verdadeira da capital. Berlim não é, e nunca foi, uma cidade de luxo como Paris ou talvez Nova York. Mas, Berlim é uma cidade que se interessa por tudo o que é novo, e a consequencia logica é o consumo enorme de energias, de forças morais e fisicas. Fazer dinheiro é o «leitmotif» da cidade—mas, contrastando com esta fome de ouro, temos na capital alemã a fome de sensações espirituais. O Berlinense é muito sobrio na comida; mas O berlinense é muito sobrio na comida; mas é capaz de conversar num Café uma hora inteira sobre um assunto de filosofia ou de politica, e voltar imediatamente para o negocio; as «garconettes» preferem o teatro ao cinema, e o cinema ao «dancing». O intelectual goza de elevada estima em todos os circulos do povo—exactamente porque se sabe que ele despreza o luxo.

O visitante precisa alguns dias ou semanas para compreender Berlim e a vida na cidade gigantescanas margens do rio Spree. O berlinense, mesmo o que é de fora ou é filho ou parente de gente de fora, gosta do estrangeiro; as autoridades e cada cidadão rivalizam em darem informações, remover dificuldades, e mostrar ao estrangeiro que ele é visto na capital, como na Alemanha inteira, com bons olhos. Pode ser que o berlinense, ás vezes, faça mais que o necessario, que ele informe o estrangeiro tambem sobre factos internos que não lhe pódem interessar.

Não pode deixar de reflectir-se mais fortemente a vida politica do Imperio, na séde do Govêrno do Reich e da Prussia, no animo do habitante de Berlim, que no resto de Alemanha; não é culpa dos alemães que ás vezes a solução dos problemas economicos seja impossivel em vista da situação internacional. Em todo o caso, resulta do interesse elevado de Berlim para a politica interna e de Hamburgo para a politica externa do Reich o sentimento de responsabilidade elevada do individuo, interessante de observar para cada estrangeiro e para cada pessoa de boa vontade.

O grande interese da capital do Reich para os problemas intelectuais da actualidade, manifesta-se nos numerosos institutos como Universdades estas se ocupam especialmente com estudos de problemas americanos, da Russia, Asia e do Oriente. Berlim é, aliás, um dos mais importantes dos centros teatrais do mundo e, ainda hoje, a mais importante cidade para a vida musical. De setembro até maio de cada ano, examina um publico inteligente e incorruptivel, pianistas, cantores, etc., do mundo inteiro que visitam Berlim para mostrar o grau da sua cultura musical.

A's vezes teem-se comparado as cidades com as mulheres. Como estas, fazem conquistas no primeiro momento, ou sómente depois de certo tempo de amizade. Hamburgo pertence ao primeiro grupo. As belezas da natureza e o espirito progressivo dos «Hanseaticos» teem feito da cidade uma verdadeira «Athenas do Elba» que excita instantaneamente a admiração do estrangeiro. Mais dificil é a situação para Berlim e para o berlinense. Sómente pela concentração de todas as forças, pelo emprego dos metodos scientificos de divisão de trabalho, estandardisação, etc.; pode Berlim fornecer constantemente as energias que se difundem pelo Reich e pelo mundo inteiro, pode Berlim agregar os incitamentos que por milhares de fios chegam a esta capital. As duas maiores cidades da Alemanha, Berlim e Hamburgo, são, como se vê, mui diferentes na posição natural, na evolução historica—mas iguais no fim: colaborar na reconstrução da Patria e, nesta forma, na construção e no desenvolvimento do mundo inteiro.

DR. WALTER SCHUCK

EXITO LITERARIO
PARIS
magistral romance de EMILIO ZOLA
1 volume de aproximadamente 500 pag.as: 15$00
Livraria Editora GUIMARAES & C.ª
68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

Quer a sorte grande?
tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Um hotel historico

LONDRES, 16

Estão decorrendo as negociações para a aquisição do Hotel Cecil por uma das principais companhias petroliferas, para a instalação dos seus escritorios centrais.

O edificio do Cecil, que ocupa um grande espaço de terreno, a sua fachada sôbre o «stand» e olhando as margens do Tamisa, é um dos mais famosos hoteis de Londres.

No seculo XVII o mesmo local era ocupado pela residencia citadina da familia Cecil. Durante o Grande Guerra serviu como quartel general das fôrças aereas.

Varios outros grandes hoteis londrinos têm sido comprados nos ultimos anos para serem utilizados como escritorios.

Os jornais anunciam que um milhão e quinhentos mil libras é calculado como preço provavel da compra. — (L.)

O Parlamento egipcio

CAIRO, 16

Nos circulos politicos calcula-se que 90 por cento do futuro parlamento seja constituido por nacionalistas visto que 102 dos seus candidatos se podem considerar eleitos, visto não terem adversarios pelos seus circulos.—(L.)

Correio aéreo

PARIS, 15

O 145.° correio aéreo America do Sul-França, da Companhia Geral Aerospostal, partiu de Santiago de Cuba a 31 de Outubro, e de Buenas Ayres a 2 de Novembro, tendo chegado a Toulouse a 11 do mês passado.—(E.)

Uma Universidade flutuante

BLOIS, 16

Um grupo de professores e alunos da Universidade Flutuante de 24 estados americanos visitou esta cidade, o vale do Loire e a região de Grenoble. — (H.)

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA)
PURISSIMA Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas

CRISTALINA deliciosa, digestiva. O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra de Cantro
Não pode ser inquinada nem pelos moradores nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072
CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

Iluminae melhor
com as lampadas
OSRAM
foscadas interiormente

Consultae o tecnico electricista

ODEON O maior sucesso
Noites de Nova York
um filme de Michael Curtiz

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

"Diario do Governo"

O PROBLEMA do turismo começa a ser encarado duma maneira pratica

O problema do turismo, que pode vir a ter uma alta importancia na nossa vida economica, quando deixar de ser encarado sob o aspecto platonico por que o tem sido até hoje, continua a merecer a atenção inteligente das estancias oficiais.

Assim, o *Diario do Governo* publica hoje um decreto fixando as atribuições do Conselho Nacional de Turismo, sua organização e funcionamento, precedida dum relatorio em que se declara o seguinte:

«Para que o Conselho Nacional de Turismo possa corresponder ao fim que determinou a sua criação e satisfazer de algum modo as aspirações do turismo nacional não bastaria que se tornassem conhecidos dentro e fora do País, por meio de livros, revistas, albuns e cartazes as nossas belezas naturais, o nosso património artistico e a amenidade do clima de Portugal.

Mas é sobretudo indispensavel e urgente que se coordenem esforços oficiais, semi-oficiais e até particulares capazes de corrigir defeitos que isoladamente parecem ninharias, e são no seu conjunto obstáculo invencivel ao progresso da industria do turismo em Portugal.

Dê-se a nacionais e estrangeiros fácil acesso ás zonas privilegiadas pela natureza e aos centros urbanos detentores do nosso vasto património artistico sob algum dos seus variados aspectos; tornem-se conhecidas e principalmente atraentes as nossas estancias hidrológicas; fixem-se, tanto quanto possivel, os encargos que a qualquer turista serão impostos p visita a esta ou ápuela estancia, a este ou áquele local, cortando abusos e explorações; evitem-se todos os espectaculos que nós possam deprimir aos olhos de estrangeiros; cortem-se cerce as peias embaraçantes da vinda e demora dos mesmos, garantido-lhes comodidade de estadia e deslocação dentro do País, e ter-se há desatado o nó górdio do desenvolvimento do turismo em Portugal.

A propaganda pelo livro, pela revista, pela fotografia, pela afixação de cartazes e distribuição de albuns, essa compete mais aos organismos descentralizados e particulares de turismo e áqueles que do turismo vivem em grande parte.

O Conselho deve limitar-se a uma obra de orientação geral de esforços e fiscalização, realizando a propaganda apenas sob o aspecto artistico, fazendo a historia e caracterização dos nossos monumentos e a catalogação da nossa riqueza arqueológica e artistica, e subvencionando as obrasde mérito inconcusso, trasladando-as para outras linguas e fazendo-as circular gratuitamente no estrangeiro quando as suas posses financeiras o permitam.

E' preciso, além disso, concatenar energias dispersas, desfazer arestas que surjam no mecanismo das comissões de iniciativa locais, orientando a sua acção no sentido de todas as verbas postas á sua disposição serem consumidas em melhoramentos, reduzindo-se ao minimo as despesas com pessoal e instalação e servindo-se as comissões de iniciativa, tanto quanto possivel, dos organismos oficiais existentes para o cabal desempenho das suas atribuições».

E' de harmonia com esta doutrina que acabam de ser fixadas pela Presidencia do Ministerio as atribuições do Conselho Nacional de Turismo.

As notas falsas

Não é no n.º 23 da rua do «Seculo», onde moram pessoas de reconhecida probidade, mas sim no n.º37 que a Policia descobriu uma fabrica de notas falsas.

¿Philips Arlita?

COSTA DO SOL
Todos os jogos autorizados por concessão do Govêrno, no Casino Internacional do Monte Estoril. Aos Domingos e dias de Festa, almoços e jantares-concerto com serviço de mesa redonda e á carta.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

A QUESTÃO DA ELECTRICIDADE

A plataforma APRESENTADA pelas Companhias Reunidas está sendo estudada pela Associação dos Lojistas

Um redactor do *Diario de Lisboa* conversou hoje com o sr. Carlos Rodrigues, da direcção da Associação Comercial de Lojistas e uma das pessoas que mais tem trabalho para resolver o problema do aumento do preço da luz electrica.

Disse-nos o nosso entrevistado:

—A' conferencia de ontem, a que os jornais já se referem celebrada no ministerio do Interior, assistiram o major sr. Ricardo do Amaral, chefe do gabinete da presidencia do ministerio o sr. Paiva e Pona, comissario do govêrno junto das Companhias Reunidas, o dr. Centeno e representantes das Associações dos Lojistas, Retalhistas, Hoteis e Restaurants.

—O que ficou resolvido?

—Resolvido, em definitivo, por enquanto, não ha nada.

Assentou, em principio, numa plataforma que o publico, de uma maneira geral, já conhece.

—Quem apresentou essa plataforma?

—O dr. Centeno. Segundo ela o preço das primeiras cincoenta horas mensais será pago ao preço actual, isto é 1$89 cada Kilowatt. A partir desse ocnsumo, a Companhia fará uma redução de cincoenta por cento.

Além das cincoenta horas no consumo mensal, cada Kw. será pago, portanto, por $940.

—E quanto aos consumidores particulares?

—Esse assunto foi tratado tambem. A Companhia ficou de apresentar brevemente ao sr. major Amaral, a tabela respectiva com os descontos que lhe parecerem razoaveis.

—Os comerciantes...

—Como lhe disse, mas não é demais acentuar, a plataforma apresentada pelo dr. Centeno vai ser estudada.

Com os tecnicos que reputarmos conveniente procederemos a esse estudo.

—Quando contam tê-lo terminado?

—Na segunda ou terça-feira. Em seguida iremos dar conta ao sr. major Amaral do resultado do nosso trabalho.

—Entretanto...

—Enquanto se procede ao estudo a que me refiro, recomendaremos ao comercio que ilumine normalmente as suas montras.

Depois procederemos, junto do govêrno, ás ultimas «démarches» a fim de efectivar as combinações entaboladas.

Proeza dos ladrões

Os gatunos assaltaram ontem, á noite, a residencia do sr. Ribas de Avelar, na Avenida Almirante Reis, 63, 3.º, tendo furtado joias e roupas no valor de 8.000$00. A policia foi encarregada de descobrir o paradeiro dos gatunos.

A lotaria de hoje

5284...	400.000$00	3095...	3.000$00
8002...	60.000$00	3893...	3.000$00
5930...	20.000$00	5031...	3.000$00
830...	3.000$00	5544...	3.000$00
1325...	3.000$00	6122...	3.000$00
1978...	3.000$00	7344...	3.000$00
2247...	3.000$00	7347...	3.000$00
2511...	3.000$00	8085...	3.000$00
2874...	3.000$00	8853...	3.000$00

Ameaças de morte

Foi preso Abel Ferreira, trabalhador na estação de Santa Apolonia, por ter ameaçado de morte o seu colega Tomás Malato Correia. O processo já foi concluido e o preso vai ser entregue ao Tribunal da Boa-Hora.

Festa associativa

Na sede da União dos Empregados Barbeiros prosseguem, amanhã, os festejos destinados a celebrar o exito obtido pela classe nas suas reclamações sôbre horario de trabalho.

A's 13 horas haverá um almôço de confraternização, durante o qual se fará ouvir o quinteto «Os Lusitanos» e ás 20, baile dedicado aos socios e suas familias.

CASINO INTERNACIONAL **Monte Estoril**

Comunica-se que a validade das vantagens concedidas pela inscrição para admissão, neste Casino, na época de 1929, terminou em 14 deste mês e que para a época de Inverno (15 de Novembro a 14 de Julho de 1930), não se abre nova inscrição, devendo os frequentadores dos salões de festas deste Casino, munir-se do bilhete diário de admissão.

Mais se comunica que pela muita consideração que lhe merecem os inscritos na referida época de verão, resolveu a Direcção deste mesmo Casino revalidar pela época de Inverno que termina a 14 de Julho de 1930 as vantagens das referidas inscrições feitas até esta data.

Monte Estoril, 16 de Novembro de 1929. A DIRECÇÃO

MAXIM'S
Club Dancing de Luxo
Escolhido pelo Govêrno nos termos da lei da regulamentação do Jogo
A Direcção comunica aos ex.mos socios que inaugura amanhã, 17, pelas 23 horas, a epoca de inverno.

Obras de caridade

O PRESIDENTE do ministerio visitou o novo pavilhão do Sanatorio do Lumiar

O sr. presidente do Ministerio visitou hoje, pelas 14 horas, as obras do novo pavilhão para tuberculosos pobres, que está sendo construido no Sanatorio do Lumiar, sob o patrocinio de uma comissão se senhoras, que se propuzeram realizar essa bela obra de assistencia e caridade.

A visita começou pelo antigo Sanatorio Popular de Lisboa, sendo o sr. general Ivens Ferraz recebido á entrada pelos srs. dr. Cassiano Neves, presidente da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; dr. Pacheco Miranda, director do Sanatorio; dr. Machado Pinto, director da Assistencia Publica; dr. Raul Faria, dr. Arbués Moreira, capitão Baptista Ribeiro, Pedro Baptista Ribeiro, D. Constancia de Jesus Miranda, fiscal do Sanatorio e pelas sr.as D. Laura Palha Infante da Camara, marquesa de Pombal, viscondessa da Merceana, D. Maria Luisa Ulrich Arouca e D. Clarisse de Freitas, da comissão angariadora de donativos.

Após os cumprimentos, o sr. presidente do Ministerio, seguido por todos os presentes, percorreu demoradamente a enfermaria e mais dependencias do Sanatorio, onde colheu as melhores impressões.

Em seguida, dirigiram-se todos para o Pavilhão de Caridade, que igualmente foi percorrido, bem como as obras do Pavilhão Lambert de Morais, ainda em começo.

Terminada a visita, o sr. general Ivens Ferraz assinou o livro dos visitantes, e retirou-se, depois de examinar a planta daquele pavilhão.

O Pavilhão de Caridade, situado ao lado norte do Sanatorio, tem 84 metros de comprido e 18 de largo. O rez-do-chão consta de grande numero de dependencias destinadas a arrecadação, rouparia, esterilização, Raios X e Ultra-violetas, camaras escuras, arquivos, balneario, gabinetes para medicos, quartos, etc.

O pavimento superior consta de 4 enfermarias para 12 camas cada, quartos para os funcionarios do pavilhão, refeitorio, rouparia, etc.

As obras encontram-se bastante adiantadas, tendo sido já empregadas 1500 barricas de cimento e 70 toneladas de ferro e gastos 750 contos.

O pavilhão tem sido construido sob a direcção do empreiteiro construtor, Augusto Cesar de Freitas Neto, e para a sua conclusão faltam ainda estuques, pinturas, mosaicos, vidraria, canalizações para agua e gaz, instalações electricas, etc.

¿Philips Arlita?

EPILEPSIA
E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS
Cura garantida!
Desaparecimento imediato dos ataques
Tratamento sem brometo
Novo Metodo Italiano
Escreva a: *Adolfo Siret.*
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.